

## COMPORTAMENTO

### Marta, Maria e eu?

Lições da emblemática visita de Jesus à casa das irmãs de Lázaro. **Pág. 48**

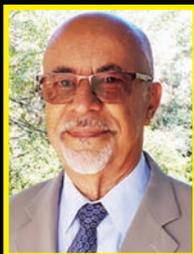
## FILHOS

### Contos de Fadas

Um guia de histórias para crianças. **Pág. 24**

## ENTREVISTA EXCLUSIVA

# Osmar LUDOVICO



Discípulo de John Stott e Hans Bürki fala sobre espiritualidade, silêncio e liturgia.

**Pág. 18**

### CRISTO NA CASA DE MARTA E MARIA

Pintura de Joachim Beuckelaer (1545-1575), Óleo sobre tela, de 1568. Acervo do Museu do Prado, Espanha.



ISSN 9772-5943



6 1



# CUIDAMOS DE CORAÇÕES!

**A** Fundação Francisca Franco cuida de muitos corações. Alguns batem no peito de crianças, outros, dentro de mulheres. Para baterem mais forte, estes corações dependem dos nossos. Há 64 anos nos dedicamos à missão de acolher, educar e profissionalizar mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade e vítimas de violência. Podemos fazer mais, se você nos ajudar.

## Para doações diretas:

Fundação Francisca Franco  
CNPJ 62.661.251/0001-74  
Banco Bradesco  
Ag. 0095 (dígito 7\*)  
C.C.: 275323-5

*\* usar o dígito somente para operações entre contas Bradesco*

## Para doar itens\* para o Bazar Beneficente:

Rua Dona Antonia de Queirós, 194, Consolação.  
Dias úteis, das 8h às 17h.  
Rua Nestor Pestana, 136, 6º andar, Consolação.  
Dias úteis, das 8h às 20h ou aos Sábados das 8h às 18h

*\* Itens de maior necessidade: leite em pó, fraldas descartáveis, eletroeletrônicos e roupas em bom estado.*

## Para se tornar voluntário:

Envie e-mail para [social@franciscafranco.org.br](mailto:social@franciscafranco.org.br) declarando seu interesse. Assim que tivermos novas oportunidades você será chamado!

## Contato telefônico:

(11) 3120-2342  
ramal 25: Doações



Fundação  
Francisca Franco  
[www.franciscafranco.org.br](http://www.franciscafranco.org.br)



/FundFranciscaFranco



@ong.franciscafranco

# SIM, COISAS GRANDIOSAS FEZ O SENHOR POR NÓS

Cinco anos se passaram desde as belas comemorações do sesquicentenário da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, em 2015. De fato, o tempo não para. E tantas coisas boas aconteceram em nossa comunidade nesses últimos anos! Impossível não lembrar os belos versos do hino: **“Conta as bênçãos, diz quantas são, recebidas da Divina mão”**.

Nesse período, lançamos o novo modelo editorial da Revista Visão e a edição especial alusiva aos 500 anos da Reforma Protestante. Restauramos e recuperamos a pintura do templo da Catedral, criamos e instalamos a cruz celta no altar e o monumento do sesquicentenário à entrada do templo. Demos início ao Movimento Reforma Brasil e à plantação de duas novas igrejas. Realizamos a belíssima cantata Deus Conosco, de Don Moen, que reuniu 160 músicos na Catedral. Comemoramos 120 anos do Coro Misto da Catedral, grupo coral mais antigo em atividade da cidade de São Paulo, e

35 anos da Fundação Mary Harriet Speers. Iniciamos a organização da Fundação João Galhardo, terceira entidade desta natureza sob os cuidados do Conselho da Primeira Igreja. Contemplamos ainda a chegada do novo Órgão de Tubos Grenzing, que veio somar mais de 5 mil tubos em nosso templo, e lançamos o Catedral Inspiração, um novo modelo litúrgico para o culto vespertino, inspirado na comunidade francesa Taizé (*veja mais na página 15 desta edição*). Baseada no silêncio, com uma atmosfera diferente dos tradicionais e festivos cultos matutinos, a liturgia tem atraído centenas de pessoas.

**Tantas outras bênçãos nos foram dadas nesse período. Incontáveis, de fato. Somos gratos a Deus pelo suprimento constante, material e espiritual. Nossa comunidade de fé caminha firme rumo ao bicentenário. Com gratidão, coragem e fé pelo futuro, podemos repetir as palavras do profeta Samuel: “Ebenézer: até aqui nos ajudou o Senhor”**.

Soli Deo Gloria!

ALLISON DE CARVALHO



**REV. VALDINEI FERREIRA**

Pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

**Somos gratos a Deus pelo suprimento constante, material e espiritual. Com gratidão, coragem e fé pelo futuro, podemos repetir as palavras do profeta Samuel: “Ebenézer: até aqui nos ajudou o Senhor”.**

Rev. Valdinei Ferreira

58



56



32

6



## Jornal da Catedral

Os pastores da Catedral, a inspiração Taizé para o culto vespertino e paramentas pastorais.

6

## Capa

Osmar Ludovico, por 30 anos pastor na Comunidade de Jesus, fala em entrevista exclusiva.

18

## Filhos

O que podemos ensinar por meio dos contos de fadas? Nossa reportagem explica.

24

## Tecnologia

Como o cristão deve se comportar nas redes sociais? Saiba como usar essas ferramentas.

32

## Fé&Carreira

A bela e profícua trajetória do Reverendo e maestro João Wilson Faustini.

42

## Especial

Marta, Maria e eu? Confira uma reflexão sobre a emblemática visita de Jesus à casa das irmãs.

48

## Catedral no Centro

Nossa equipe selecionou uma série de feiras de diferentes tipos em torno da Catedral.

56

## Cruzadas

Para passar o tempo, inserimos nesta edição um caça-palavras em parceria com a Coquetel.

57

## Resenhas

Conheça os canais da Catedral nas redes sociais. E mais: dicas de perfis para seguir no Instagram.

58



FOTO DE CAPA: MUSEUDO PRADO

## EXPEDIENTE

A **VISÃO** é uma publicação quadrimestral da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

### CONSELHO EDITORIAL

Rev. Valdeinei Aparecido Ferreira, Rev. Roberto Mauro de Souza e Castro, Rev. Reginaldo von Zuben, Presb. Italo Francisco Curcio, Presb. Dorothy Maia, Maria Elisa C. Pereira

### PRODUÇÃO EDITORIAL

ContentXP Comunicação Ltda.

**content xp**

EDITOR Gustavo Curcio <sup>MTB</sup> 0076428/SP

### REDAÇÃO:

Allaf Barros, Célia Fudaba Curcio e Pedro Zuccolotto (texto), Mary Ferreira (revisão)

11 2619.0752

Endereço: Alameda Lorena, 800 |  
Cj. 602 São Paulo  
| SP | Brasil | CEP 01424-000

Impressão: Gráfica Hawaii  
Tiragem: 1.000 exemplares

Se você tem críticas e/ou sugestões, envie um e-mail para [comunicacao@catedralonline.com.br](mailto:comunicacao@catedralonline.com.br)

### CATEDRAL EVANGÉLICA DE SÃO PAULO

Rua Nestor Pestana, 152, Consolação  
São Paulo | SP 01303-010 | BRASIL |  
Tel.: 00 55 11 3138.1600



**Catedral  
Evangélica  
de São Paulo**

[www.catedralonline.com.br](http://www.catedralonline.com.br)

# TRAVEL EXPERIENCE

IMERSÃO EM ARQUITETURA E DESIGN COMO VOCÊ NUNCA VIU.

ContentXPik



## Design & Sustentabilidade na Dinamarca — 6 dias, 4 noites

Saída em 27/04/2020 (data a confirmar)

Com todas as refeições incluídas — destaque para restaurantes estrelados em edifícios que passaram por retrofit incríveis — terá city tour temático. Focado na arquitetura e desenvolvimento urbano recente da cidade, o grupo fará um passeio em MeMovers ou bikes para entender como funciona Copenhague. Passeios técnicos e exclusivos serão guiados por especialista que viveu na Dinamarca.

### VISITAS:

Roskilde (cidade viking)  
State of Green (agência fomentadora de soluções sustentáveis)  
Louisiana Museum of Modern Art  
Clean Cluster (incubadora)  
The Danish Chair Design Museum Denmark.

Valor do roteiro completo\*\*, da parte terrestre, com hospedagem no Hotel Vila Copenhagen (categoria 5 estrelas) ou similar e refeições.

Single **EUR 5.774,00\***

Double (por pessoa) **EUR 4.838,00\***

\* Valor estimado. Os valores podem sofrer alterações.

\*\*Inclui café da manhã e 1 refeição ao dia em restaurantes de excelente avaliação.

## Bauhaus em Tel Aviv e Jerusalém — 7 dias, 5 noites

Saída em 31/05/2020 (data a confirmar)

Muitos arquitetos modernistas, diante do avanço do nazismo pela Europa, refugiaram-se na recém fundada Tel Aviv. Não à toa, o estilo preponderante da cidade é o modernismo de Walter Gropius. Pensando nisso, o **ArqXP** montou um roteiro com *walking tours* pelos edifícios mais icônicos da cidade. Os passeios serão guiados por especialista que viveu décadas na cidade israelense.

### VISITAS:

Rua Dizengoff, a Champs-Élysées israelense  
Jaffa, cidade construída sobre fortaleza medieval  
Museu de Tel Aviv, Teatro Romano, Aqueduto, Museu da Diáspora  
Jerusalém (Monte das Oliveiras, Getsêmani,  
Igreja de Todas as Nações, Santo Sepulcro e Torre de Davi).

Valor do roteiro completo\*\*, da parte terrestre, com hospedagem no Rothschild 22 (categoria 4 estrelas) ou similar.

Single **US\$ 3559,00\***

Double (por pessoa) **US\$ 2.956,00\***

\* Valor estimado. Os valores podem sofrer alterações.

\*\*Inclui café da manhã.

  anitafischer

Telefone: 11 3148.1822 ou 11 3148.1695

E-mail: [veronica@anitafischer.com.br](mailto:veronica@anitafischer.com.br)

Acesse: [www.anitafischer.com.br](http://www.anitafischer.com.br)



anitafischer  
VIAGENS

DE ONDE VEM...

# A TRADIÇÃO DOS PARAMENTOS PASTORAIS?

*O hábito faz ou não faz o monge? Não, conforme um velho ditado. Quando nasceu, o provérbio tinha sentido contrário ao atual. Naqueles tempos, dizia-se que “o hábito não faz o monge”. Significava que as pessoas não devem ser julgadas só pela aparência, mas também por seus atos e condutas. Entretanto o escritor cearense José de Alencar afirmava que sim. Ele escreveu no folhetim “Ao correr da pena”, em 1854: “Hoje, apesar do rifão antigo, todo o mundo entende que o hábito faz o monge. Vista alguém uma calça velha e uma casaca de cotovelos roídos. Embora seja o homem mais relacionado do Rio, passará incógnito e invisível”.*

Assim como um médico usa roupas brancas, um policial usa farda, uma aeromoça usa uniforme ou um juiz usa a toga no tribunal, os paramentos pastorais significam que os pastores estão desempenhando o trabalho para o qual foram chamados por Deus, ou seja, proclamar sua Palavra.

Ao contrário do que se possa supor, togas, túnicas ou becas pastorais não têm origem na igreja católica romana, mas na igreja primitiva. Os pastores reformados adotaram esse antigo hábito de usar vestes sacerdotais durante o culto, mas de um modo distinto dos padres católicos romanos.

A diferença não está apenas na forma, mas também no conceito. Ao invés da toga simples usada no púlpito protes-

tante, os padres católicos romanos passaram a usar vestes requintadas e imponentes. Essa ostentação levava à ideia de que o padre estava acima da congregação e era um ser superior aos fiéis, e não alguém designado e capacitado por Deus para o serviço de proclamar a Palavra e officiar os sacramentos.

Apesar de muitas pessoas acharem estranho pastor protestante usar toga (beca ou túnica), trata-se de costume com respaldo histórico e importante significado simbólico, além de impedir que as pessoas se distraiam ao ficarem reparando nos trajes pessoais do(a) ministro(a). Para saber mais, leia o artigo de Michael Brown (*página 10*).

Na Catedral Evangélica de São Paulo, os pastores usam a toga branca, e o

corte é no estilo de Genebra. Mas nem sempre foi assim. Até o início da década de 1990, as togas eram pretas, como a toga genebrina. O Rev. Abival Pires da Silveira, pastor titular na época, resolveu trocá-las por brancas devido ao clima de São Paulo, principalmente no verão.

Em volta do pescoço, os pastores usam uma estola colorida de acordo com o calendário litúrgico: branca, verde, roxa e vermelha (*veja box na página ao lado*). Os bordados nas estolas são seis: o cajado ladeado pelo alfa e o ômega (o trio sozinho e sobre a Bíblia), a sarça ardente, a triquetra, a pomba e o monograma de Cristo. Na Edição 49 da **Visão**, há texto específico sobre os símbolos bordados nas estolas usadas por nossos pastores. ▲

Estátua de **JOHN KNOX** em frente à Catedral de Edinburgo, na Escócia (*página ao lado*).



## As cores

De acordo com o Manual de Culto da IPI do Brasil, as cores litúrgicas “criam um ambiente que muda de acordo com a época e o dia do ano litúrgico, assim comunicando melhor o tema do culto [...]. As cores reforçam o sentido festivo do domingo e enriquecem nosso envolvimento com os grandes atos de Deus que celebramos”. Vejamos, então, o que significa cada cor:

### **BRANCA OU OURO**

Divindade, luz, glória, alegria e vitória. São usadas para celebrar a obra redentora de Cristo: Natal, Epifania, Batismo do Senhor, Transfiguração do Senhor, Páscoa, Ascensão do Senhor, Trindade e Cristo, o Rei do Universo.

### **VERMELHA**

Símbolo do fogo e do sangue dos mártires, é a cor das celebrações do Espírito Santo e da Igreja: Pentecostes, 31 de Julho, Dia da Reforma, aniversário das igrejas locais, ordenação e investidura de pastores.

### **ROXA**

Caracteriza as épocas do ano cristão dedicadas à reflexão, ao arrependimento e à preparação, como Advento e Quaresma.

### **AZUL CLARO**

Empregada durante o Advento por expressar a esperança.

### **PRETA**

Denota a morte, sendo usada na Quarta-feira de Cinzas e Sexta-feira da Paixão.

### **VERDE**

Cor da natureza, da vida e do crescimento. É usada ao longo de todo o Tempo Comum.

## Por que pastor usa toga?

“Qual o lance da toga?” Você já deve ter se perguntado, ao ver o pastor usando-a no púlpito. Você também deve ter se perguntado qual o propósito dela, e se é realmente necessária. Talvez você tenha crescido em uma igreja onde o pastor nunca a usasse. Talvez ele apenas usasse terno ou até mesmo roupas informais. Nesse caso, a toga deve parecer um pouco estranha para você. Pode parecer um pouco católica ou muito “eclesiástica” para o seu gosto. Por outro lado, você pode ter crescido em uma igreja reformada ou luterana na qual o pastor geralmente usava uma “roupa de púlpito”, e portanto a prática não é surpresa nem choque para você. Qualquer que seja sua experiência e preferência pessoal, é importante abordar o assunto do traje do pastor tanto quanto qualquer outra prática de adoração e perguntar: Qual é o propósito disso? Nossa mera familiaridade ou não familiaridade com uma prática específica não a torna certa ou errada. Devemos determinar se a prática é bíblica ou não, e se facilita, ao invés de dificultar, a prática da adoração a

Deus com reverência e temor.

Assim, deixe-me destacar quatro argumentos em favor da toga.

### 1. A TOGA ENFATIZA A FUNÇÃO, NÃO A PESSOA

O ministro da Palavra é designado para uma função específica (Ef 4.8-14; 1 Tim 5.17; 2 Tim 4.1-5; Hb 13.17). Sua principal responsabilidade é levar a Palavra de Deus e ministrar os sacramentos ao rebanho de Cristo. Ele é, portanto, um emissário e embaixador nomeado por Cristo para o evangelho. Quando o povo de Deus se reúne para o culto, o pastor está exercendo sua função mais oficial. Quando o pastor sobe ao púlpito, ele está atuando no papel profético de levar os meios de graça ao povo de Deus. Foi assim que Deus escolheu agir e realizar Sua obra de santificar Seu povo, por meio da pregação do evangelho e da ministração dos sacramentos.

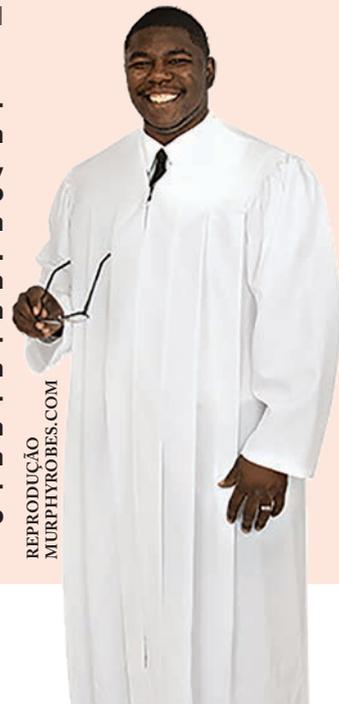
A toga nos lembra isso. Remete nossa atenção não ao homem, sua personalidade, seu gosto pessoal para roupas; nos faz focar no ofício que Cristo – não o homem –

Texto de Michael Brown\*  
Tradução: Jüris Megnis Jr.

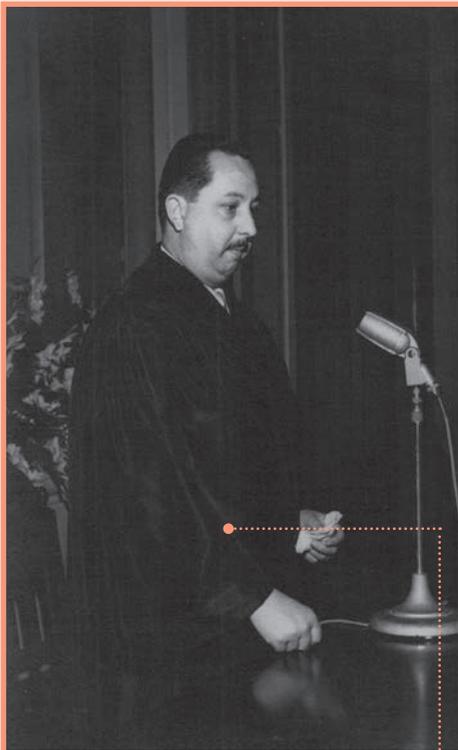
designou. Isso nos lembra que Deus está agindo e realizando sua obra através do culto. Assim como um juiz usa toga no tribunal como lembrete às pessoas de sua função e de que ele é um porta-voz designado para a justiça, também o pastor usa a toga como um lembrete de que, no culto, ele está agindo como porta-voz de Deus. Ele abre as Escrituras e parte o Pão da Vida para o povo de Deus. O Rev. Jeff Myers, pastor da Igreja Presbiteriana Reformada de Providence (PCA), em St. Louis, Missouri, deixa bem claro esse argumento em seu artigo “Por Que o Pastor Usa Toga?”, em Defesa do Uso do Manto Ministerial no Culto Público:

**Quando o pastor lidera a congregação em oração diante de Deus, ele representa Cristo liderando a igreja em oração diante do Pai. Quando ele lê e prega a Palavra, ele simboliza Cristo, o Esposo, falando à sua noiva. A toga não tem como objetivo colocá-lo acima da congregação, mas sim destacá-lo por seu ofício de pastor durante o culto.**

\*Escritor, evangelista e pastor norte-americano.

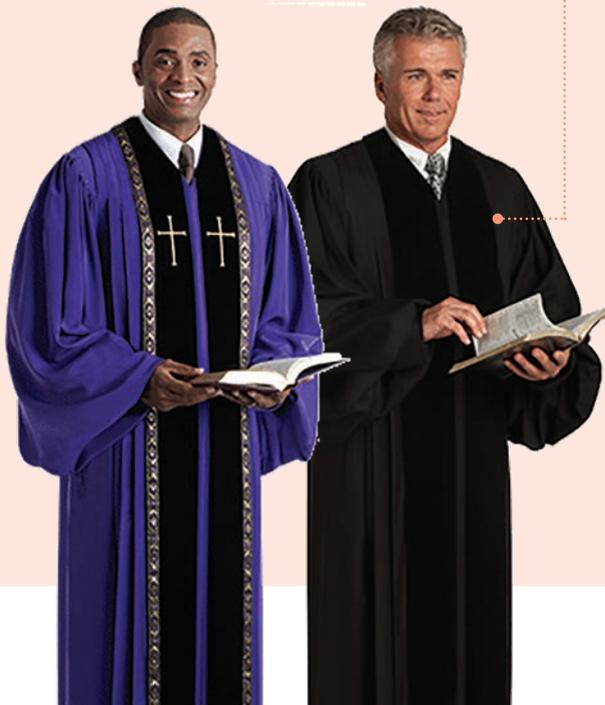


REPRODUÇÃO  
MURPHYROBES.COM



#### CORTE GENEBRINO E ESTOLAS

Na Catedral Evangélica, atualmente os pastores utilizam o modelo genebrino branco, semelhante ao da página ao lado. Abaixo, variação em outras cores da toga. A foto à direita mostra modelo semelhante ao utilizado por pastores da Catedral até meados dos anos 1980. Na foto acima, Rev. Daily Resende França.



Da mesma forma, o Rev. Daniel Hyde, pastor da Igreja Reformada Oceanside United, diz no livro “O Que Esperar Quando Você Adora Conosco”:

**A toga pode parecer estranha, especialmente se você está acostumado a “conhecer o homem” que está lá no púlpito. Há tempo e lugar para o pastor conhecer seu povo de maneira informal, social e íntima, mas o momento para isso não é quando ele está no púlpito. Lá, o pastor é o seu ministro, que serve ao Senhor alimentando as almas com alimento espiritual.**

## 2. A TOGA É UMA PRÁTICA PROTESTANTE, NÃO CATÓLICA ROMANA

Ao contrário do que muitos supõem, as togas não se originaram na igreja católica romana; antes, eram usadas por pastores da igreja primitiva e depois, novamente por pastores protestantes, desde a época da Reforma até hoje. Tais vestes eram diferentes, no entanto, daquelas dos padres católicos romanos. Somente quando Roma adotou e começou a ensinar uma visão antibíblica do sacerdócio foi que certos abusos surgiram com as vestimentas sacerdotais. Ao invés de uma toga simples usada no púlpito, os padres católicos romanos começaram a usar roupas muito

elaboradas e ornamentadas com símbolos complexos, conhecidos como paramentos. Isso veio da difusão do conceito de que o sacerdote estava acima da congregação, e não apenas era pregador da Palavra e oficiante dos sacramentos.

Durante a Reforma Protestante do século XVI, os Reformadores procuraram corrigir essa visão não-bíblica do sacerdócio. Eles argumentavam pelas Escrituras, pregando, ensinando e escrevendo que o pastor é um servo da igreja divinamente designado, não um indivíduo exaltado com um status espiritual mais elevado do que o dos leigos. Sua autoridade na igreja é ministerial, não magisterial. Assim, os reformadores procuraram acabar com os paramentos e passaram a usar somente togas pretas e simples quando pregavam, mais tarde conhecidas como “togas genebrinas”. Escrevendo em 1524 em nome dos ministros protestantes em Estrasburgo, o grande reformador Martin Bucer explicou a mudança dessa maneira:

**Em nossas igrejas, eliminamos e abolimos completamente tudo o que não tem fundamento nas Escrituras e que foi adicionado à Ceia do Senhor sem nenhuma justificativa nElas, e, portanto, tem sido um insulto e uma calúnia a Cristo e às**

**misericórdias divinas... O sacerdote e servo da congregação não usa uma vestimenta especial, apenas o que chamamos de toga de coro, e nenhum dos paramentos sacrificiais, tais como a alva, a estola, a casula etc.**

Mas os reformadores protestantes “não descartaram o bebê junto com a água do banho.” Eles nunca considerariam aceitável que um ministro usasse suas roupas de sair ou trajes da moda enquanto conduzia o culto. A importância da toga para o púlpito era universalmente compreendida. Consequentemente, desde o século XVI, os ministros reformados e presbiterianos usavam regularmente a toga genebrina sempre que lideravam o culto. A evidência – tanto escrita como retratada em pinturas – revela que homens como John Owen, Herman Witsius e Thomas Goodwin, do século XVII, George Whitefield, Jonathan Edwards e Thomas Boston, do século XVIII, além de inúmeros outros, usavam togas sempre que conduziam cultos de adoração. Essa simplesmente era a norma nas congregações protestantes no continente europeu, nas Ilhas Britânicas e nas Américas. Mesmo no século XX, ho-

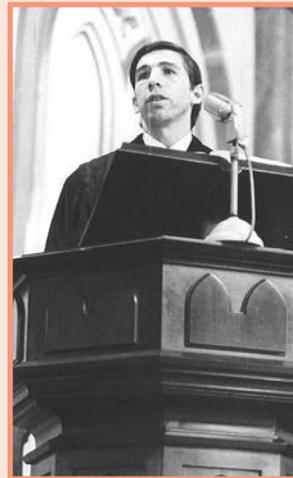
mens como o Dr. Martyn Lloyd-Jones, um dos pregadores mais talentosos daquele século, exortavam os alunos do Seminário Teológico de Westminster, na Filadélfia, a usar togas quando subissem ao púlpito, como sinal de seu chamado ao ministério.

Claramente, a alegação de que a toga é algo romanista acaba sendo uma acusação ilegítima. A toga é um traje protestante, consistente com a nossa teologia. Mas se isso é verdade, então o que aconteceu com a regularidade da toga em tantos púlpitos? Por que muitos pastores de igrejas evangélicas geralmente optam por ternos elegantes ou roupas informais, em vez da toga, durante o culto?

### **3. A TOGA FOI ELIMINADA PELO AVIVAMENTO**

Há dois movimentos que nos vêm à mente: o primeiro é o movimento avivalista igualitário e populista do século XIX. Homens como Charles Finney e Alexander Campbell procuraram tornar o cristianismo atraente para o espírito democrático das massas norte-americanas. Eles propagavam uma religião antiautoritária e antitradicional que privatizou o cristianismo e exaltou a experiência e a autonomia do indivíduo sobre a von-

tade coletiva de qualquer congregação ou assembleia eclesiástica. Eles clamavam por uma revolução dentro da igreja que colocasse o clero e os leigos em pé de igualdade em todos os aspectos, eliminando ou confundindo o propósito das formas institucionais de governo da igreja (incluindo membresia), bem como práticas eclesiásticas importantes, tais como uso de togas ou mesmo a existência de púlpitos elevados. A ideia era fazer o pastor parecer e se sentir como “qualquer outra pessoa”, tanto quanto possível, cuja pregação no púlpito não fosse muito mais significativa do que uma leitura pessoal das Escrituras por qualquer um. O resultado foi um tremendo aumento de pastores não treinados e congregações antidenominacionais e opositoras a credos, com muito pouca organização e muito pouca teologia. Mas como seus métodos eram extremamente atraentes à mentalidade democrática do povo norte-americano, esses homens foram amplamente bem-sucedidos em sua revolução. Consequentemente, temos o que vemos hoje no evangelicalismo moderno: informalidade radical no culto, sem mencionar a ignorância radical na doutrina... e a necessidade radical de outra reforma!



#### **USO DAS TOGAS NA CATEDRAL**

Acima, Rev. Abival Pires da Silveira com toga genebrina preta em sua posse como pastor titular da Catedral, em 1973. Na página ao lado, o pastor no início dos anos 2000, com toga branca e estolas seguindo a cor litúrgica.



ACERVO DA CATEDRAL

O outro movimento que afetou severamente nossa visão de culto e influenciou a regularidade no uso da toga ocorreu nos anos 60. Enquanto o evangelicalismo procurava alcançar as massas, muitas das chamadas igrejas “anti denominacionais” começaram a pipocar nos Estados Unidos. No sul da Califórnia, em particular, algumas dessas igrejas essencialmente batizaram a subcultura hippie, criando o que acabou sendo conhecido como o movimento “Povo de Jesus” e, posteriormente, fomentaram o fenômeno da música cristã contemporânea. As togas, portanto, simplesmente não se encaixavam na atmosfera de bandas de louvor e show de luzes. A toga cheirava a autoridade e formalidade contra as quais grande parte daquela geração se rebelava. Portanto, não é surpresa hoje vermos inúmeros pastores “bem-sucedidos” da geração baby-boomer vestindo até mesmo camisas havaianas no púlpito.

Embora possamos concordar que um traje descontraído demais seja inapropriado para o pastor liderar o povo de Deus na adoração, devemos nos perguntar: qual, afinal, é o traje apropriado para o pastor durante o culto? De quem devemos seguir a sugestão? Como protestantes, certamente não seguimos a dos romanistas, nem mesmo a de avivalistas como Charles Finney, e certamente rejeitamos a da cultura em que vivemos. Embora ternos, ca-

misas engomadas e gravatas conservadoras possam ser a norma para o mundo dos negócios, devemos nos lembrar de que o pastor não é o CEO de uma corporação. Ele é um servo ordenado do evangelho e chamado para liderar pessoas em adoração no culto ao Senhor. Apesar de não encontramos nas Escrituras qualquer orientação para o uso da toga (lembramo-nos de que roupas são circunstanciais, não um elemento de adoração), devemos buscar sabedoria nesse assunto, ouvindo e aprendendo de nossos antepassados reformados.

#### **4. A TOGA ACRESCENTA REVERÊNCIA AO CULTO**

Em Hebreus 12.28b-29, somos orientados a que: “sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor, porque o nosso Deus é fogo consumidor”. A toga complementa uma atmosfera reverente. Ela ajuda a definir o tom do culto, ajudando-nos a reverenciar a Deus em nosso coração quando nos reunimos para adorá-lo na igreja. Mais uma vez, pense em um juiz; qual seria sua reação se ele entrasse no tribunal vestido como um dos jurados ou advogados? Suas roupas pessoais prejudicariam não apenas sua posição como um homem que deveria ser imparcial por causa da justiça, mas também prejudicariam o respeito que devemos ter pela lei e pela ordem na sociedade. Isso, inevitavelmente, mudaria o tom nesse tribunal.

O mesmo acontece com o culto. Nossas roupas comunicam uma mensagem, e as roupas do pastor também o fazem em particular. Por que esperamos que juízes usem togas quando estão no tribunal, mas queremos que nossos pastores usem trajes profissionais quando conduzem o culto? Seria isso por sólidas razões teológicas ou simplesmente por uma questão de costume? Como disse C. S. Lewis: “O hábito moderno de fazer coisas cerimoniais sem cerimônia não é prova de humildade; ao contrário, isso é prova da incapacidade do adorador de se esquecer de si mesmo durante o rito, e da sua prontidão em estragar para todos os demais a atmosfera apropriada do ritual”. Assim, antes de zombarmos e descartarmos precipitadamente o instituto da toga na adoração, consideraremos as muitas e sólidas razões pelas quais os pastores, historicamente, têm usado esse traje. Como adoradores de Cristo em Sua igreja, façamos tudo o que pudermos para manter nosso foco no evangelho de Jesus Cristo trazido até nós a cada semana. Que tenhamos sempre nossa atenção voltada à obra de Cristo e seus apóstolos, sem a qual o pastor não tem autoridade alguma. E que assim procuremos oferecer adoração aceitável a Deus com reverência e temor, sabendo que é Ele quem nos fala a cada Dia do Senhor, quando Sua Palavra é trazida a nós pelo oficiante que Ele ordenou.

## HINOS DA NOSSA HISTÓRIA

### *A Cristo Coroai – Chrown Him with Many Chrowns*

Ele não faz parte do hinário usado atualmente na Catedral Evangélica, o “Cantai Todos os Povos” (CTP), mas, durante o período em que a igreja utilizou o “Seja Louvado”, o hino número 137, “A Cristo Coroai” (SL 137), foi muito cantado e inspirou várias pessoas.

“A Cristo Coroai” foi composto em 1851 pelo hinólogo **Matthew Bridges**, influenciado pela descrição do livro de Apocalipse (19.12): “[...] na sua cabeça havia muitas coroas [...]”. Autor de diversos livros, um deles intitulado “O Império Romano Sob Constantino, o Grande”, de 1828, no qual demonstra seu ceticismo em relação ao catolicismo romano, começou a escrever poemas com 25 anos de idade.

Em 1864, o clérigo anglicano Godfrey Thring acres-

centou algumas estrofes ao hino, pois havia algumas partes da poesia de Bridges que levantaram objeções dos protestantes relativas à doutrina.

**Bridges** nasceu em Essex (Inglaterra), em 1800, e foi criado num lar cristão. Em 1848, converteu-se ao anglocatolicismo, na esteira do Movimento Oxford, influente e controverso agrupamento de anglicanos que desejavam reinserir na Igreja da Inglaterra muitas crenças católicas e rituais litúrgicos anteriores à Reforma Inglesa.

Matthew Bridges viveu em Quebec, Canadá, por vários anos, retornando posteriormente à Inglaterra para morar em uma pequena vila no Convento da Assunção em Sidmouth, Devon, onde morreu em 1894. ▲



**MATHEW BRIDGES**  
(1816-1893) hinólogo.

#### A CRISTO COROAI - Hinário Seja Louvado 137

**A Cristo coroai,  
Cordeiro Vencedor,  
Ouvi, das hostes celestiais,  
Dos anjos, o louvor!  
Desperta a tua voz  
E entoa, coração,  
Louvando àquele que morreu  
E deu-te a salvação.**

**A Cristo coroai,  
Seu lado e mãos olhai.  
Das suas chagas o esplendor  
E a glória contemplai.  
Nem anjos lá do céu  
O podem suportar:  
Perante o místico esplendor  
Abaixam seu olhar.**

**A Cristo coroai  
A vida nos doou,  
E a fim de dar-nos salvação  
Da tumba triunfou  
Cantemos seu poder  
Morreu, mas ressurgiu  
A vida eterna nos ganhou  
E a morte destruiu.**

**A Cristo coroai  
Das eras o Senhor,  
Dos mundos e astros da amplidão  
É eterno Criador.  
Ao grande Redentor  
Que deu-nos salvação  
Eternamente tributai  
Louvor e adoração.**



#### ASSISTA AO VÍDEO

Sandi Patty (cantora norte-americana) canta *Crown Him With Many Crowns* na Primeira Igreja Batista de Orlando, EUA. Aponte o celular para o QR-Code e acesse o link.

# 13 pastores

Em 155 anos, a Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo foi conduzida por 13 pastores titulares e 40 pastores auxiliares, assistentes e colaboradores.



DE 1863 A 1867

## REV. ALEXANDER BLACKFORD

Nasceu em 1829, na cidade de Ohio (EUA). Foi formado e ordenado pelo Presbitério de Washington e designado para o trabalho missionário no Brasil como colaborador do Rev. Ashbel Green Simonton. Chegou ao Rio de Janeiro em 1860 e transferiu-se para São Paulo três anos depois. Foi o desbravador do Presbiterianismo em São Paulo.

### Pastores auxiliares:

Emmanuel N. Pires, Hugh Ware Mackee e Roberto Lenington.



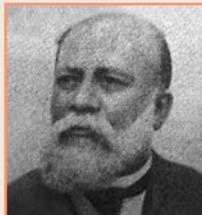
DE 1867 A 1887

## REV. GEORGE W. CHAMBERLAIN

Nasceu em Waterford, Pensilvânia (EUA), em 1839, e chegou ao Brasil em 1862 para auxiliar os Revs. Blackford e Simonton no Rio de Janeiro. Foi ordenado pastor pelo Presbitério do Rio de Janeiro, em 1866. Veio para São Paulo em 1869 para pastorear a Igreja Presbiteriana de São Paulo.

### Pastores auxiliares:

John Beatty Howell, F. J. C. Schneider, Emmanuel Vanorden e Modesto Perestrello Barros de Carvalho.



ACERVO CATEDRAL

DE 1887 A 1888

## REV. MODESTO CARVALHOSA

Português, o Rev. Modesto Perestrello Barros de Carvalho nasceu em Porto Muniz, na Ilha da Madeira, em 1846, foi um dos membros fundadores da Igreja Presbiteriana de São Paulo e o segundo pastor brasileiro ordenado pela Igreja Presbiteriana do Brasil. Foi professor, vice-diretor e capelão da Escola Americana e do Mackenzie College.

### Pastores auxiliares:

não houve pastor auxiliar.

DE 1888 A 1923

## REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA

Nasceu em Caldas (MG), em 1855, estudou teologia com os reverendos Chamberlain e John Beatty. Foi o primeiro pastor brasileiro a ser eleito para pastorear uma igreja presbiteriana. Filólogo, professor, jornalista, pastoreou a Primeira IPI de São Paulo, além de igrejas em Lorena (SP) e Campanha (MG).

**Pastores auxiliares:** Benedito Ferraz de Campos, Vicente Themudo Lessa, Bento Ferraz, Epaminondas Melo do Amaral, Alfredo Borges Teixeira e José Maurício Higgins.

DE 1923 A 1924

## REV. JOSÉ MAURÍCIO HIGGINS

Natural de Barra do Pirai (RJ), nasceu em 1874. Estudou em São Paulo, na Escola Americana e depois no Instituto Teológico. Foi ordenado em 1898 na Igreja Presbiteriana de Curitiba. Assumiu interinamente o pastorado da Primeira IPI de São Paulo em 1922, tendo substituído o Rev. Eduardo Carlos Pereira, após sua morte.

### Pastores auxiliares:

não houve pastor auxiliar.

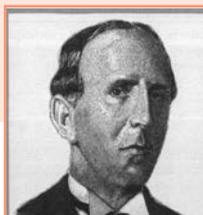
DE 1925 A 1931

## REV. OTHONIEL DE CAMPOS MOTTA

Nasceu em Porto Feliz (SP), em 1878. Estudou na Faculdade de Direito de São Paulo e, posteriormente, no Seminário Presbiteriano. Ordenado em 1903, fez parte da organização da IPI do Brasil. Foi assistente do Rev. Eduardo Carlos Pereira na Primeira IPI de São Paulo e pioneiro nas áreas social e ambiental.

### Pastores auxiliares:

não houve pastor auxiliar.



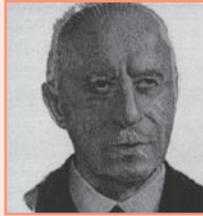


**DE 1931 A 1933**

## REV. ISAAC G. DO VALLE

Nasceu em 1879, na cidade de Rezende (RJ). Ordenado ao ministério em 1911, desejava dedicar-se à evangelização dos índios, tendo formado um núcleo de trabalho evangélico na região da linha Santos-Juquiá. Pastoreou igrejas nas cidades de Porangaba, Tietê, Tatuí, Ourinho, Sorocaba, Santos, entre outras. Foi o antecessor do Rev. Jorge Bertolaso Stella.

**Pastores auxiliares:** não houve pastor auxiliar.



**DE 1933 A 1958**

## REV. JORGE BERTOLASO STELLA

Italiano da cidade de Abadia, Província de Parma, onde nasceu em 1888. Veio para o Brasil com três anos e posteriormente trabalhou em fazendas das cidades de Campinas e Mogi-Mirim. Em 1911, veio para São Paulo e cursou o seminário. Foi ordenado em 1919, em Sorocaba, e pastoreou a Primeira IPI de São Paulo por 25 anos.

**Pastores auxiliares:** Othoniel Motta, Epaminondas Amaral, Adolpho Corrêa, Tércio Moraes Pereira e Aretino de Matos.



**DE 1959 A 1962**

## REV. ARETINO PEREIRA DE MATOS

Nasceu em 1919, em Cerqueira César (SP), formou-se em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, pastoreou a IPI de Florianópolis (SC) e a IPI do Rio de Janeiro. Na Primeira IPI de São Paulo, antes do pastorado efetivo, foi pastor auxiliar do Rev. Jorge Bertolaso Stella. Foi secretário executivo do Supremo Concílio da IPI do Brasil.

**Pastores auxiliares:** Daily Resende França.



**DESDE 2010**

## REV. VALDINEI FERREIRA

Nasceu em Marilândia do Sul (PR), em 1969. Formou-se em teologia pelo Seminário Teológico Antônio de Godoy Sobrinho (Londrina-PR) e em ciências sociais pela Universidade de São Paulo - USP. É mestre e doutor em sociologia pela USP. Ordenado ao ministério em 1993 pelo Presbitério Maringá, pastoreou a IPI do Jabaquara (1994-2001). Professor da Faculdade de Teologia da IPIB, desde 2010 é pastor titular da Primeira Igreja.

**Pastores auxiliares:** Elizeu Cremm, Marcelo de Andrade, Reginaldo von Zuben, Ildemara Bomfim, Roberto Mauro Castro, Geraldo Silva e Denise Coutinho.

**DE 1863 A 1971**

## REV. DAILY RESENDE FRANÇA

Natural de Jataí (GO), 1930. Em 1954, formou-se em teologia e em filosofia pela USP. Cursou psicologia e foi pastor auxiliar da 3ª IPI de São Paulo por 5 anos. Foi eleito presidente do Supremo Concílio e da Mesa Administrativa da IPI do Brasil, atuou em diversas outras instituições interdenominacionais no Brasil e no exterior.

**Pastores auxiliares:** Abival Pires da Silveira, Jônatas Moreira, Gerson Moraes, Paulo Damião e Sérgio Freddi.

**DE 1971 A 1973**

## REV. SÉRGIO PAULO FREDDI

Nasceu em 1934, na cidade de São José do Rio Preto (SP). Estudou no Seminário Teológico da IPI do Brasil e ordenou-se pelo Presbitério Alta Paulista. Jornalista e capelão do Hospital das Clínicas de São Paulo, iniciou na Primeira Igreja como pastor da juventude, depois passou a pastor assistente do Rev. Daily Resende França, em 1970. No ano seguinte, foi eleito pastor titular.

**Pastores auxiliares:** Abival Pires da Silveira.

**DE 1973 A 2009**

## REV. ABIVAL PIRES DA SILVEIRA

Natural de Bofete (SP), em 1939, foi ordenado pelo antigo Presbitério da Alta Sorocabana. Foi presidente do Supremo Concílio da IPI do Brasil e da Aliança de Igrejas Presbiterianas e Reformadas da América Latina. Foi vice-presidente da Associação Mundial de Igrejas Reformadas.

**Pastores auxiliares:** Paulo de Góes, João W. Faustini, Elizeu Cremm, Valdomiro de Oliveira, Gerson de Lacerda, Jasiel Botelho, Edison de Paula, João Domingos Alves Filho, Ricardo Irwin e Valdinei Ferreira.



# INSPIRAÇÃO AO ESTILO TAIZÉ

Desde agosto de 2019, a Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, a Catedral Evangélica, vem realizando o Catedral Inspiração, um culto vespertino com proposta litúrgica inovadora, principalmente no meio das igrejas evangélicas. Enquanto a grande maioria termina o domingo com um culto estimulante, no qual predomina o louvor com instrumentos musicais eletrônicos, a Catedral optou por proporcionar aos participantes um culto silencioso, com pouco “barulho”. “O foco é a desaceleração da mente e do corpo para que desfrutemos de momentos de intimidade com Deus”, explica o Rev. Valdinei Ferreira, que foi buscar referências na Comunidade de Taizé, originada na França, mas com filiais no mundo todo (veja box).

Os cultos começam com o processional dos pastores e oficiais presbíteros e diáconos. Eles levam nas mãos a Bíblia Sagrada e um jarro com óleo para unção. A cada seis passos do processional, eles param por alguns segundos. Este rito é inspirado em 2 Samuel 6.13 – “E sucedeu que, quando os que levavam a arca do Senhor tinham dado seis passos, sacrificava ele bois e carneiros cevados”.

Logo no início da liturgia, são destinados dois períodos de silêncio: um para “ouvir a si mesmo” e outro para “ouvir o irmão”. É o momento da introspecção, da conversa com Deus na intimidade do coração. Depois há tempo para a contemplação. São minutos reservados para concentrar a

atenção em uma obra de arte, uma pintura, que represente uma cena bíblica. Enquanto o participante observa a tela, ouve a leitura do texto bíblico relacionado à imagem. Os outros momentos são de gratidão e meditação na Palavra.

O Catedral Inspiração traz à consciência outros símbolos bíblicos pouco utilizados nos cultos tradicionais, mas ricos em ensinamentos, como o acender das velas e o uso do incenso. “Tudo o que fazemos nesse culto está na Bíblia. O simbolismo é uma bela e rica linguagem, usada pelo próprio Deus para instruir seu povo”, complementa o pastor.

A experiência de um culto assim desperta os sentidos. Por exemplo, ao adentrar no templo, o participante sentirá suave perfume de incenso, recurso ci-



JURIS MEGNIS

## ATMOSFERA ESPECIAL

Encenação durante Catedral Inspiração.

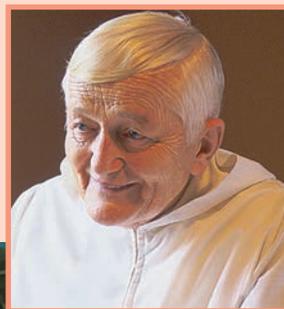
tado tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento, significando sacrifício e oração.

A música também é diferente em relação ao culto matutino. De manhã, a música vibrante, os hinos congregacionais, o repertório coral, o som de um ou dois órgãos de tubos incitam ao entusiasmo, à alegria. À noite, o canto congregacional e o som suave do órgão de tubos favorecem a introspecção, a contemplação e a meditação.

Ao final do culto, há o momento da oração individual, em que pastores e oficiais oram particularmente pelos presentes.

O Catedral Inspiração tem atraído muitas pessoas, que testemunham experiência profunda de intimidade com Deus e desaceleração da mente.▲

# A Comunidade de Taizé



WIKIPEDIA

## A ORIGEM

Roger Schütz (1915-2005), à direita. À esquerda, Taizé no mapa da França.

Em 1940, Roger Schütz – também conhecido como Irmão Roger ou Frade Roger – sentiu-se na obrigação de servir aqueles que sofriam com a guerra, à semelhança do que fizera a sua avó materna no decorrer da Primeira Guerra Mundial. Depois de ter saído de uma tuberculose, o frei, nascido em Provença, na Suíça, decidiu ir para a França, estabelecendo-se na pequena aldeia

de Taizé, próxima de Mâcon, cerca de 390 quilômetros a sudeste de Paris. Ali formou uma pequena comunidade monástica de homens que viviam juntos em pobreza e obediência, aberta a todos os cristãos.

Quando começou a Segunda Guerra Mundial, Irmão Roger iniciou um trabalho de acolhimento aos refugiados, viúvas e crianças órfãs por causa da guerra. Aos poucos,

outras pessoas da família, amigos e simpatizantes da obra uniram-se a ele no mesmo propósito. A Comunidade de Taizé, ecumênica, cresceu e atraiu principalmente jovens, o que permitiu a ampliação do atendimento aos necessitados.

A partir do final da década de 1950, Taizé começou a receber milhares de jovens do mundo todo, que procuravam viver uma semana de oração e reflexão,

experimentando uma vida totalmente diferente da que há nas grandes cidades. Na Comunidade de Taizé, há compartilhamento, cuidado mútuo, estudo da Bíblia, oração e silêncio, muito importante, todas as religiões são respeitadas. Como dizia o fundador, “Cristo não veio à terra para criar uma nova religião, mas para oferecer a todo o ser humano uma comunhão em Deus”.



## CADA PESSOA TEM A CAPACIDADE PARA AJUDAR A TRANSFORMAR A REALIDADE DE MILHÕES DE SERES HUMANOS QUE ENCONTRAM-SE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.

Pensando nisso, você pode contribuir com a **Fundação Mary Harriet Speers** como pessoa física.

**Serviço Voluntário** – É mais do que oferecer um pouco de tempo e de habilidades. É mais do que um trabalho meramente burocrático. É vocação. É uma experiência real de vida! É, enfim, um cuidado especial com quem realmente necessita.

**Convite:** Se você é profissional liberal, especialmente das áreas de medicina e odontologia e deseja realizar trabalho voluntário, entre em contato conosco.

*“Seja a mudança que você quer ver no mundo”.*

Mahatma Gandhi

Para mais informações:  
[www.maryspeers.org.br/como-ajudar](http://www.maryspeers.org.br/como-ajudar)



Fundação  
**Mary Harriet Speers**  
Multiplicando recursos para transformar vidas.

# CENTRALIDADE NA PALAVRA E EXPERIÊNCIA CRISTÃ

Texto **Presb. Gustavo Curcio**

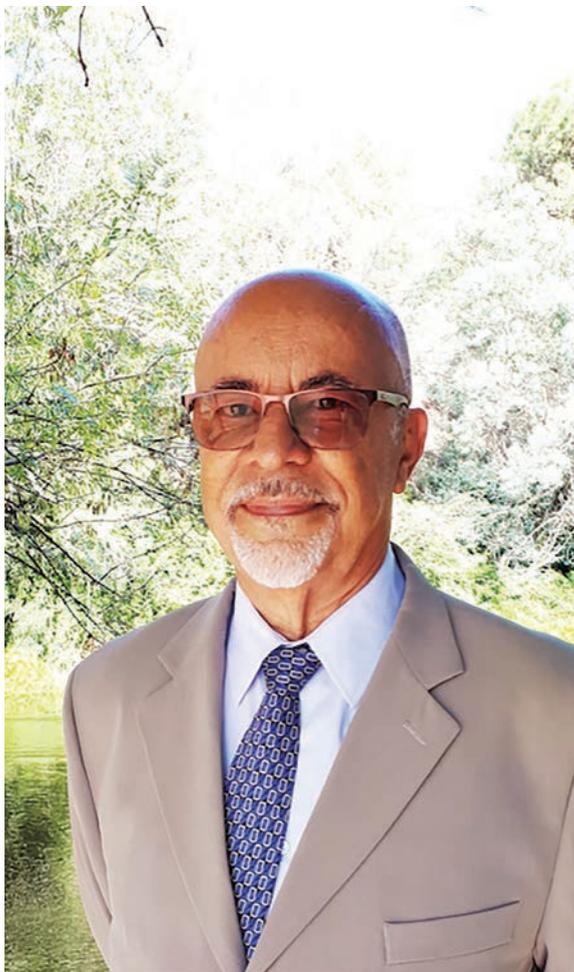
ATUALÍSSIMO, OSMAR LUDOVICO SEGUIE OS PASSOS DE  
MESTRES COMO JOHN SOTT, SAMUEL ESCOBAR, RENÉ PADILLA E HASN  
BURKI. EM UMA CONVERSA FRANCA, FALA SOBRE TEMAS ESPINHOSOS  
COM DISCERNIMENTO E TRANQUILIDADE.

**O**smar Ludovico pastoreou, nos últimos trinta anos, a Comunidade de Jesus, igreja-filha da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo. Estudou no seminário Palavra da Vida, em Atibaia, interior de São Paulo, e participou de cursos com John Stott, na Inglaterra, e com Hans Bürki, na Suíça. Dirige cursos de espiritualidade, revisão de vida e seminários para casais, pastores e missionários no Brasil e no exterior. Recentemente fixou residência em Portugal.

Osmar nasceu em São Paulo, é diretor e mentor espiritual. É autor, dentre outros célebres títulos, do livro *Meditatio*, publicado pela Editora Mundo Cristão. Nessa obra e

em suas explicações, Osmar discorre sobre fé e filosofia. Para ele, ambas se articulam em consonância e ajudam na compreensão de temas relacionados às principais esferas da vida, desde aspectos da devoção pessoal aos dilemas sociais mais complexos.

Nesta edição, em entrevista exclusiva, o pastor fala sobre assuntos polêmicos, incluindo a relação do cristão com a política: “Somos cidadãos de dois reinos, o Reino de Deus e o reino deste mundo, onde estamos inseridos como brasileiros. São dois reinos antagônicos, em permanente conflito, afirma. Confira as respostas aguçadas deste ministro da Palavra nas páginas a seguir. ▲



**V:** Fale-nos um pouco sobre sua jornada espiritual.

**OL:** Desde a infância eu me interessei pela dimensão espiritual da vida. Fui criado no catolicismo e me lembro do catecismo e da minha primeira comunhão. Minha família, no entanto, era também kardecista e participei de algumas sessões em que médiuns recebiam espíritos de mestres que nos davam conselhos. Na adolescência, nos anos sessenta, fui fortemente atraído pela contracultura,

que representava também uma busca a Deus por meio das drogas e da espiritualidade oriental. Foi uma longa caminhada até me encontrar com o Senhor Jesus Cristo, aos 27 anos de idade, completamente perdido, dependente de drogas e na prisão. Finalmente liberto, fui para o Acampamento Palavra da Vida que me acolheu com bondade no seu curso de teologia. Ali conheci alguns jovens da Catedral e em seguida o Pr. Sérgio Paulo Freddi e o presbítero

Walter Faustini. Tornei-me seminarista da igreja presbiteriana, responsável pela Congregação de Campo Belo, que mais tarde se tornou a Comunidade de Jesus. Na Palavra da Vida, aprendi a centralidade da Palavra de Deus na experiência cristã, com os missionários da Sepal, a importância da Igreja e do discipulado. E através da Aliança Bíblica Universitária, conheci o movimento de Lausanne, e mestres como John Stott, Samuel Escobar, René Padilha e Hans Burki ajudaram-me a integrar teologia, cultura, transcendência e missão.

**V:** Que é espiritualidade?

**OL:** A palavra espiritualidade vem do latim *spiritualitas*, que deriva de *spiro*: sopra. Trata-se de uma experiência de transcendência: “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito, porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus” (1 Co 2.9). Ou seja, a presença do Espírito Santo no homem natural revela e ensina aquilo que a capacidade humana não consegue alcançar. Esta revelação vai além da razão, do cognitivo, do intelecto, e gera, ao invés de uma Teologia Sistemática, uma Teologia Apofática. Não é mero conhecimento humano, mas uma sabedoria que vem do alto, uma experiência não só com a Palavra, mas

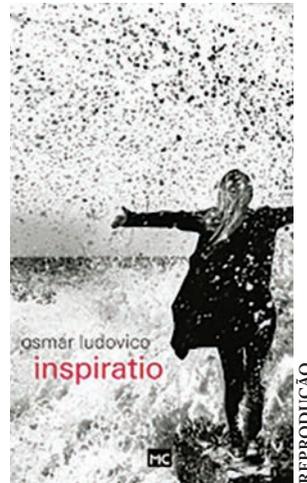
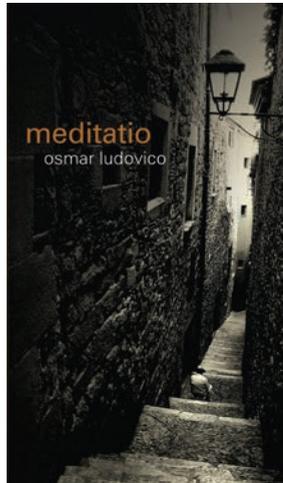
com a Palavra viva, que é a própria presença de Cristo. Uma escuta que afeta nossa consciência, nossos sentimentos e nossos sentidos. Face ao insondável, inescrutável, inominável, indizível e inefável, o humano tangencia o mistério de Deus, e sua resposta é temor, assombro e oração extasiada, sem palavras. Temor não é medo que afasta, mas uma profunda reverência, respeito e admiração diante daquele que não compreendemos completamente e não podemos controlar, daquele que se revela, mas que continua envolto no mistério, pois nossa razão não consegue capturar e tampouco suportaríamos sua presença plena. Não se trata de uma experiência mística de sair de si, muito pelo contrário, a leitura bíblica meditativa e a oração contemplativa geram muito mais um cair em si. O fruto desta espiritualidade não é ser mais espiritual, mas ser mais humano, mais parecido com Jesus Cristo, pois nele vemos Deus como ele é e o homem como deveria ser.

**V:** Você e Isabelle estão morando em Portugal. Qual é sua percepção do cristianismo nesse país?

**OL:** É um país secularizado, com forte resistência ao cristianismo. A perversidade da inquisição na Idade Média e, mais recentemente, a ferocidade da ditadura que

recebeu o apoio da igreja macularam o testemunho cristão na península ibérica. Resta hoje um pequeno rebanho fiel com alguma sanidade, tanto católico como protestante, sem muita força para crescer ou influenciar a cultura. No caso dos evangélicos, são menos de 1% da população estimada em 11 milhões de habitantes. O censo indicou recentemente que na grande Lisboa 40% dos membros

das igrejas evangélicas são imigrantes brasileiros, 40% são portugueses e 20% oriundos das ex-colônias da África. Uma pequena igreja de maioria estrangeira sem identificação cultural com o país. Tenho tentado me aproximar dos católicos, mas ainda não ousou fazer uma avaliação. O culto à Fátima é grande, mas vejo vida em algumas paróquias e seriedade e santidade em alguns padres que conheci,



### MEDITATIO E INSPIRATIO

Capas de dois dos livros publicados por Osmar Ludovico.

REPRODUÇÃO

“

**“Face ao insondável, inescrutável, inominável, indizível e inefável, o humano tangencia o mistério de Deus, e sua resposta é temor, assombro e oração extasiada, sem palavras.”**

Osmar Ludovico



**“A perversidade da inquisição na Idade Média e, mais recentemente, a ferocidade da ditadura que recebeu o apoio da igreja macularam o testemunho cristão na península ibérica. Resta hoje um pequeno rebanho fiel com alguma sanidade, tanto católico como protestante, sem muita força para crescer ou influenciar a cultura.”**

Osmar Ludovico

bem como entre os inicianos e os Focolares.

**V:** Seu ministério sempre esteve ligado à formação espiritual. Qual é sua avaliação dos anos dedicados a essa ênfase? Quais são as principais mudanças?

**OL:** A grande mudança na minha vida foi de mudar a minha agenda de tarefas e eventos para uma agenda de encontros e relacionamentos. Um ministério baseado no cultivo de amizades significativas, e não de eventos e obrigações religiosas. Eu tive o privilégio de acompanhar pessoas na superação de crises e na busca de maior intimidade com o Senhor. Há hoje uma grande necessidade de direção espiritual.

**V:** Quais são os maiores obstáculos ao cultivo da espiritualidade cristã na atualidade?

**OL:** Vivemos hoje uma realidade eclesial que enfatiza o desempenho e busca resultados e crescimento. No entanto a Espiritualidade Clássica não foca números ou conquistar o mundo, muito menos causar um impacto na Igreja. Ao contrário se remete ao simples, ao pequeno, ao fraco. Não é para ser marketeada, sistematizada, explicada, reproduzida. Não busca uma recompensa imediata. Não existe para ganhar nada, mas é um caminho para aqueles que amam o Pai, o Filho e o Espírito Santo, para aqueles que abriram mão do poder e querem viver de forma simples e continuar crescendo na comunhão com Deus, ouvir sua voz, ser transformados e responder com dedicação e consagração.

**V:** Há espaço para o engajamento político no cultivo da espiritualidade?

Somos cidadãos de dois reinos, o Reino de Deus e o reino deste mundo onde estamos inseridos como brasileiros. São dois reinos antagônicos em permanente conflito. Eu diria que ser cidadão do Reino implica em resistir ao senso comum de uma cultura sem Deus, mas ao mesmo tempo se misturar a ela a ponto de influenciá-la com os valores do Reino de Deus. Há uma tensão nessa dupla cidadania, e, ao longo da História, muitos foram perseguidos e mortos por sua lealdade a Jesus Cristo. Cabe ao cristão denunciar os sinais de morte e anunciar as Boas-novas que alimentam a esperança e a motivação para engajar-se na construção de um mundo mais coerente com os valores do Reino.

**V:** Fale-nos sobre a importância dos Pais da Igreja para o pensamento e a prática cristãos.

**OL:** Eu costumo dizer que o futuro da igreja está no seu passado. Principalmente no legado espiritual da Patrística, dos Pais do Deserto, da mística medieval, do monaquismo, dos Santos e Doutores da Igreja, um legado anterior à Reforma. Todos esses movimentos foram sopro do Espírito Santo. Ao jogar fora esta herança, resta-nos um Evangelho discursivo, explicativo, argumentativo, exclusivista, pragmático, clerical, panfletário e permissivo. Perdoem-me este olhar duro sobre a igreja, mas é a realidade, que só é abrandada porque, sim, existe ainda um remanescente fiel, uma igreja viva, trinitária, comunitária, missional, obediente e quebrantada, que sabe que seguir Jesus demanda sacrifício, renúncia e compromisso. Essa igreja, que tem pouca visibilidade, não se rendeu aos encantos das novidades, mas encontra nesse legado da história uma fonte preciosa de informação e inspiração. Os santos e profetas estão na periferia da igreja, na Galileia, não em Jerusalém.

**V:** Quais são os maiores perigos para os líderes cristãos?

**OL:** Penso que é o ativismo, a correria e agitação, fruto de um coração inquieto e ambicioso. Há muitos pastores enfermos, com

stress e Burnout, outros que perdem a família e alguns que cometeram o suicídio. Na busca por sucesso ministerial, perdemos a dimensão espiritual do tempo sabático, um mandamento de Deus, isto é parar para celebrar a vida, sem nenhum compromisso, trabalho ou solicitação. Jeremias 31.3 fala do amor eterno, sem pressa. Deus anda lentamente porque é eterno, não tem a limitação da cronologia. Na mitologia grega o deus Cronos devora seus filhos. O amor tem seu ritmo, precisa de tempo, de um ritmo interior, diferente da velocidade tecnológica dos computadores e do fast-food. Tudo que é mais profundo é lento, é diferente das soluções mágicas e

instantâneas, precisa de tempo. A ternura não pode ser expressa rapidamente, amizades precisam de tempo para se consolidar, e o perdão é um processo que demanda paciência. Para trilhar um caminho de intimidade e de escuta mais profunda, precisamos desacelerar, andar num outro ritmo, sair do frenesi, da euforia e da agitação que nos fragmenta. Significa estar inteiro em cada encontro, em cada palavra, em cada sorriso, em cada lágrima, remindo o tempo e alcançando um coração sábio, pois o tempo é fugaz e o que realmente importa é o quanto nós amamos e fomos amados.

**V:** Por onde deveriam começar aqueles interessados no



**“Vivemos hoje uma realidade eclesial que enfatiza o desempenho e busca resultados e crescimento. No entanto a Espiritualidade Clássica não foca números, ou conquistar o mundo, muito menos causar um impacto na Igreja. Ao contrário, se remete ao simples, ao pequeno, ao fraco.”**

Osmar Ludovico

### desenvolvimento da espiritualidade?

**OL:** Escrever nossas orações nos ajuda a ser mais específicos, a ser mais poéticos e, ao longo do tempo, possibilita um acompanhamento do nosso itinerário biográfico, emocional e espiritual. Sugiro começar com uma disciplina devocional pessoal, como já mencionado anteriormente, e ter um diário escrito de orações. Não quero dar receitas, mas simplesmente lembrar que a revelação de Deus se apoia numa palavra que foi escrita. Podemos aprender a orar com os Salmos, que é um diário de orações de homens como Davi, Coré e Moisés. Esses salmos nos conduzem ao centro da oração: o temor, o desejo, o afeto. O desejo porque fazemos contato com aquela saudade infinita, escondida no nosso coração e lançamos sobre Deus toda nossa busca existencial e espiritual, como o naufrago se agarra à boia. O afeto porque Deus é amor, é Trindade Santa, Pai, Filho e Espírito Santo, intimamente ligados e interpenetrados. Deus que subsiste em si mesmo, amando entre os três, e desejando que o amemos e que vivamos amorosamente entre nós. A oração é poesia, a linguagem do coração, cantamos diante de Deus, sem censura, nossa realidade humana existencial, a alegria, a tristeza, o amor, a raiva com Salmos, lamentos. É feita de metáforas como alguém que, tendo visitado um país

estranho e desconhecido, só pode contar aquilo que viu por meio de comparações e analogias.

### **V:** Qual é a importância da liturgia e do silêncio na vida cristã?

**OL:** A *Lectio Divina* e a Liturgia das Horas são disciplinas básicas na Espiritualidade Clássica. São vários momentos durante o dia em que se para tudo a fim de orar, principalmente os Salmos, individualmente e comunitariamente. É muito importante ter uma disciplina devocional. Parar, fechar a porta do quarto, buscar a Deus no silêncio, ler e orar a Palavra de Deus. Cada um pode escolher o local, o horário, a duração, a periodicidade, não há uma regra. O importante é que se torne uma rotina pessoal. Daí, deste lugar sereno, no fundo da nossa alma, na solidão e no silêncio jorra uma fonte de eterna satisfação e alegria, que nos conduz à experiência livre e amorosa de encontrar o outro, o meu semelhante. É só quando sei estar sozinho silenciosamente diante da face silenciosa e amorosa de Deus, que minha narrativa é transformada, minha linguagem deixa de ser explicativa, argumentativa, para se tornar linguagem dos afetos e da intimidade. Sem o cultivo de uma relação pessoal com Deus no secreto, a vida cristã tende a se tornar superficial, pragmática e estereotipada.▲

“

**É muito importante ter uma disciplina devocional. Parar, fechar a porta do quarto, buscar a Deus no silêncio, ler e orar a Palavra de Deus. Cada um pode escolher o local, o horário, a duração, a periodicidade, não há uma regra.”**

Osamar Ludovico

# QUEM CONTA UM CONTO...

Texto Allaf Barros

DESIGNED BY FREPIK



HISTÓRIAS FANTÁSTICAS, COM SERES IMAGINÁRIOS E FEITOS  
EXTRAORDINÁRIOS, ENCANTAM CRIANÇAS E ADULTOS. TRANSPOR O  
UNIVERSO DA FANTASIA PARA SITUAÇÕES PODE SER UMA BELA MANEIRA  
DE ENSINAR IMPORTANTES LIÇÕES. GRANDES TEÓLOGOS LANÇAM MÃO  
DESSA ESTRATÉGIA PARA TRANSMITIR MENSAGENS COMPLEXAS. ENTENDA.

“Cada xulingo tinha uma caixinha com adesivos dourados, em forma de estrela, e uma caixinha com adesivos cinzentos, em forma de bola. Em toda aldeia, indo e vindo pelas ruas, os xulingos passavam dia após dia colando estrelas e bolas uns nos outros. Os mais bonitos, feitos de madeira lisa e tinta brilhante, sempre ganhavam. Mas, se a madeira era áspera ou se a tinta descascava, os xulingos colocavam bolas cinzentas.”

A narrativa continua e apresenta o personagem principal, Marcelino. O boneco de madeira, vivo, frustrou-se, pois não conseguia saltar tão alto quanto os outros xulingos. “Quando caía, os outros se juntavam à volta dele e lhe davam bolinhas cinzentas”. Certo dia, Marcelino encontrou uma xulinga diferente de todas que ele conhecia. Ela não tinha nem estrelas nem bolinhas. Só madeira. E não era porque outros xulingos não tentassem colar adesivos em Lúcia. É que os adesivos não grudavam nela. “É assim que eu quero ser, pensou Marcelino. Não quero ficar com as marcas de outras pessoas. Então, ele perguntou à xulinga que não tinha adesivos como é que ela conseguia ficar assim”.

Lúcia levou Marcelino para visitar Eli, o carpinteiro que criava todos os xulingos. Ao chegar à oficina, que ficava no alto de uma colina afastada, Marcelino foi recebido com alegria pelo carpinteiro, que disse: “Marcelino! Que alegria ver você.

Chegue mais! Quero ver você bem de perto”. O boneco espantou-se ao perceber que Eli o conhecia pelo nome. Sem perder tempo, Marcelino perguntou a ele porque os adesivos não colavam em Lúcia. “Porque ela decidiu que o que eu penso é mais importante do que o que eles pensam. Os adesivos só colam se você deixar que colem”, respondeu Eli.

A bela história termina com a mensagem que Eli deixa a Marcelino, já no fim da visita. “Você é especial porque eu o fiz. E eu não cometo erros.” Naquele momento, o boneco entendeu de fato quem era o carpinteiro, seu criador. O livro termina com a seguinte frase: “E, quando ele pensou assim, uma bolinha cinzenta caiu ao chão”. Com a breve história, ricamente ilustrada, Lucado mostra a importância das “visitas” diárias que devemos fazer a Deus, para manter a proximidade com o Criador de todas as coisas e entender que Ele é o próprio amor, derramado sobre nós de forma gratuita.

#### O ENCONTRO

Marcelino vai até a oficina de seu criador, o carpinteiro Eli.



## O que são contos de fadas?



Contos de fadas não necessariamente têm uma figura alada mágica como protagonista ou personagem. O termo é sinônimo de histórias fantásticas e surreais e pode ser confundido com outros tipos de literatura, como as fábulas (por exemplo, as de autoria do francês La Fontaine). Em seu livro **A Psicanálise dos**

**Contos de Fadas**, publicado em 1980, Bruno Bettelheim discute como esse tipo de literatura pode interferir nos processos evolutivos da criança, ajudando-a na compreensão do que está acontecendo consigo e ainda resolvendo, de forma mais saudável, seus conflitos internos. Com abordagem focada na óptica da psicologia,

o autor busca explicar os efeitos de histórias infantis conhecidas, evidenciando significados subliminares. Por meio de uma análise psicanalítica, trata da linguagem simbólica utilizada nos textos, trazendo à tona os conflitos psíquicos escondidos no encantamento dos contos de fadas.

### 1. George MacDonald

(1824-1905) foi escritor, poeta e ministro cristão escocês.

### 2. Gilbert Keith Chesterton

(1874-1936), mais conhecido como G. K. Chesterton, foi escritor, poeta, filósofo, dramaturgo, jornalista, palestrante, teólogo, biógrafo, literário e crítico de arte inglês.

### 3. John Ronald Reuel Tolkien

(1892-1973) foi escritor, professor universitário e filólogo britânico, nascido na África. É autor de obras como *O Hobbit*, *O Senhor dos Anéis* e *O Silmarillion*.

## O exemplo de C. S Lewis

Segundo descrição da psicóloga Beatriz Back, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, “os contos de fadas, parte da literatura que compõe as narrativas fantásticas que sempre existiram na humanidade, são histórias capazes de impactar profundamente o imaginário e desenvolver a imaginação. Essas histórias, convictamente defendidas por C.S.

Lewis, potencializam a faculdade imaginativa que forma a base de todo conhecimento”. Para Back, **“uma vez que a imaginação possibilita o pensar, uma educação que tem como propósito e fim último a liberdade, somente alcançará seu objetivo perpassando esse caminho, ou seja,**

**seguinte a via do aprender imaginativo”**. Em seu trabalho de conclusão de curso, evidencia que a literatura “é a base de toda a educação porque o conhecimento imaginativo é a base de todo o conhecimento”. Diante disso, defende que “a educação que tem como parte integrante a literatura, de modo especial os contos de fadas, propicia uma autêntica formação do ser humano nos princípios da educação liberal, isto é, dotando-o com as armas do conhecimento que o faz verdadeiramente livre”. Sobre a conversão de C. S. Lewis, afirma: “Clive Staples Lewis (1898-1963), que também escreveu histórias fantásticas, como *As crônicas de*

*Nárnia* (foto na página ao lado), quando era um ateu convicto, perguntava-se como homens tão inteligentes como São Tomás de Aquino, George MacDonald<sup>1</sup>, Dante Alighieri e G.K. Chesterton<sup>2</sup> podiam acreditar no ‘conto de fadas religioso’, referindo-se ao cristianismo. No entanto, em uma conversa com J.R.R. Tolkien<sup>3</sup>, Lewis acabou reconhecendo a natureza dos mitos e dos contos de fadas, não como mentiras, mas verdades parciais. Dessa conversa, ele saiu um teísta e foi o início de sua conversão ao cristianismo. Não somente se tornou Lewis um cristão, como também um defensor dos contos de fadas, em oposição a tudo o que acreditava antes”.

REPRODUÇÃO





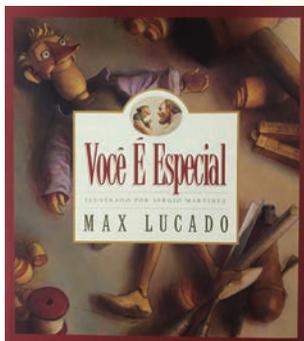
## Mitologia e narrativas fantásticas

Maurício Avoletta Junior, teólogo formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e membro da Igreja Presbiteriana do Tucuruvi (autor do texto Apologética dos Contos de Fadas), também coloca como exemplo o testemunho de C. S. Lewis. “Um dos maiores padres da Igreja, Santo Agostinho, se preocupou em falar sobre o mal e, ao fazer isso, percebeu que o mal não é algo físico, mas uma atitude, nada mais nada menos do que a corrupção. C. S. Lewis, quando pensou sobre o assunto, disse que o mal é um parasita que depende do bem para existir”, explica. Avoletta continua a explicação ao afirmar que “como cristãos, acreditamos – ao menos deveríamos – em uma verdade absoluta, que é o próprio Deus. Por esse motivo, há apenas uma única verdade, e o resto é no máximo verdadeiro, pois apenas esbarra na verdade, mas não a contém. Assim, os contos de fadas não são verdade, mas verdadeiros, pois esbarram – isso quando não trombam de frente – com a própria verdade”, defende.

Back toma como exemplo o raciocínio de São Tomás de Aquino (1225-1274), filósofo medieval que abraçou as ideias de Aristóteles. Assim, coloca que “o homem possui quatro sentidos internos: o sentido comum, a imaginação, a estimativa

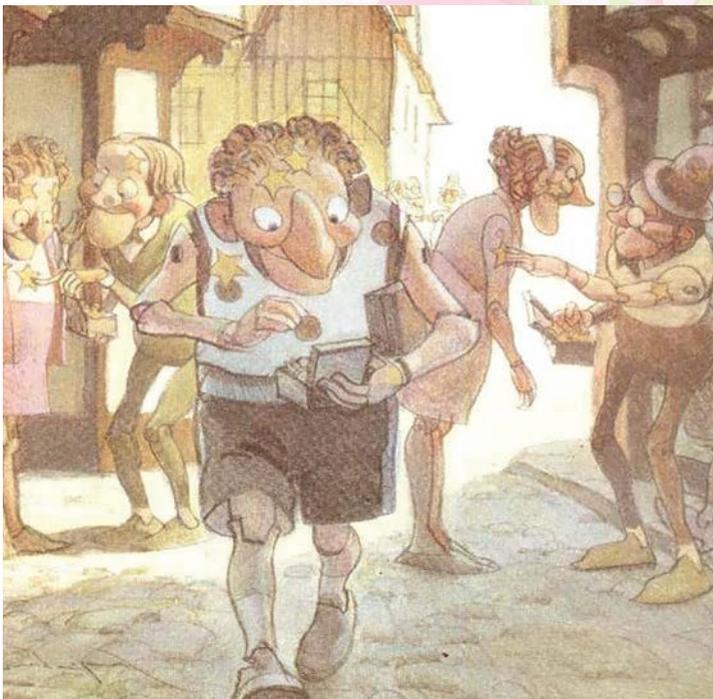
e a memorativa". Seguindo este princípio, define a imaginação como um "tesouro das formas recebidas pelos sentidos". Sob essa óptica, o ato de imaginar consiste em apreender, reproduzir e associar imagens que provêm dos sentidos externos, sendo esse ato uma potência sensitiva interna. "Capaz de combinar e relacionar imagens, a imaginação faz vigorar a criatividade, responsável por reproduzir em uma nova forma o que a imaginação captou pelos sentidos, algo essencial à literatura fantástica", discorre.

Back afirma que as histórias, enquanto narrativas mitológicas e fantásticas, sempre existiram na humanidade e foram para os homens as primeiras conselheiras. Os mitos explicavam para os antigos mistérios e fenômenos naturais, incluindo a origem do mundo e o surgimento do dia e da noite. **"Além dos mitos, entre as histórias antigas, estão as lendas e o folclore, que são narrativas ligadas mais à cultura e ao conhecimento de povos particulares. Essas histórias, no entanto, se diferenciam daquelas que os estudiosos classificam e denominam como contos de fadas, já que falam sobre a realeza, heróis, gigantes, fadas, anões magos, bruxos, entre outros seres fantásticos e não-fantásticos, e também não possuem autores conhecidos, uma vez que são oriundos de tradição oral e muitos elementos das narrativas acabaram se modificando com o tempo"**, explica.



### VOCÊ É ESPECIAL

Capa do livro de Max Lucado. Abaixo, ilustração de Sérgio Martinez em uma das páginas do livro.



REPRODUÇÃO / ILUSTRAÇÃO DE SÉRGIO MARTINEZ

## Realidade colorida

Avoletta fala sobre a importância do lúdico para a compreensão e faz um contraponto dessa perspectiva ao confrontá-la com a lógica:

**"O lúdico permite compreender a realidade da forma como ela é. Já a lógica faz com que a realidade se torne cinza e sem graça".**

Segundo ele, reconhecer os aspectos lúdicos nos ajuda a exergar a realidade de forma colorida, "permitindo que o sol brilhe alto como é de costume, ao invés das vãs filosofias que tentam me convencer de que a matéria e a lógica são as únicas coisas que existem, sem fadas". A seguir, veja algumas lições de contos de fadas consagrados e os ensinamentos por trás de cada um deles.

# Alguns contos de fadas e suas lições

## PINÓQUIO

Solitário, o velho artesão Gepeto resolve fazer para si um boneco de madeira. Assim nasceu Pinóquio, que, graças à compaixão de uma fada, ganhou vida. O menino tem como voz da consciência um grilo falante e passa por diversas provações. Foge da escola, ganha orelhas de burro e tem seu dinheiro roubado. A cada mentira que conta, cresce seu nariz. No final, transforma-se em menino de verdade como recompensa pelo arrependimento de seus erros e amor ao pai.

### Objetivos da história:

As crianças não têm noção das consequências de seus atos. Educar significa mostrar que cada ação tem um resultado, nem sempre positivo. O exemplo de Pinóquio mostra como a obediência poderia ter evitado muitos perigos. Não precisamos colocar a mão no fogo para saber que queima.

### Ensinamentos:

1. Obedeça aos pais.
2. Mentira tem perna curta.
3. Não dê ouvidos a estranhos.

### Versículo relacionado:

*Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o Senhor, o teu Deus, te dá. (Êxodo 20.12)*

## CHAPEUZINHO VERMELHO

A pedido da mãe, a menina com a capa vermelha atravessa a floresta para levar uma cesta de doces à avó doente. No caminho, ouve os conselhos de um lobo que mostra um falso atalho. Na verdade, o caminho é mais longo e demorado. Antes da chegada de Chapeuzinho e depois de devorar a avó doente, o lobo se disfarça com as roupas da velhinha. Ele engana a menina e completa seu almoço. Graças a um caçador, as duas são resgatadas da barriga do lobo.

### Objetivos da história:

Imaginar que alguém é bom ou ruim pela aparência acaba em grandes mal-entendidos. Essa é uma das origens do preconceito, que deve ser mostrado às crianças desde cedo e é fundamental no processo de aprendizagem. Chapeuzinho deu ouvidos a alguém que não conhecia e acabou numa armadilha.

### Ensinamentos:

1. Não se deixe enganar pelas aparências.
2. Não dê ouvidos a estranhos.

### Versículo relacionado:

*Pois o homem olha para o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração. (1 Samuel 16.7)*

## A BELA ADORMECIDA

Os pais da pequena princesa Aurora se esqueceram de convidar uma das fadas do reino para o batizado da menina. Cheia de raiva, a personagem lança uma maldição sobre a menina. No dia do décimo sexto aniversário, Aurora acaba num sono profundo, após furar o dedo numa roca. Depois de atravessar uma floresta de espinhos e muitos perigos, um corajoso príncipe resgata a moça e, com um beijo, a desperta do sono profundo.

### Objetivos da história:

Crianças são impacientes e não gostam de esperar. Quantas vezes seu filho pergunta se o bolo está pronto, minutos depois de colocá-lo no forno? A Bela Adormecida ajuda a entender que esperar pode ser duro, mas muitas vezes é necessário. Além disso, ensina que obstáculos, por mais difíceis que pareçam, podem ser superados com coragem e determinação.

### Ensinaamentos:

1. Tenha paciência.
2. Aprenda a esperar.
3. Superar obstáculo é fundamental para o crescimento.

### Versículo relacionado:

**Mas o fruto do Espírito é: o amor, o gozo, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade. (Gálatas 5.22)**

## CINDERELA

Cinderela vive com a madrasta e duas meias-irmãs que a exploram. Impedida de ir a um baile no castelo do rei, recebe a visita de uma fada madrinha, que lhe dá roupas de princesa e transforma uma abóbora em carruagem, para levá-la até o castelo. À meia-noite, após dançar com o príncipe, o encantamento perde o efeito, e Cinderela foge. O sapato perdido na fuga é a única pista de sua identidade, usada pelo príncipe para encontrar sua verdadeira amada.

### Objetivos da história:

As irmãs de Cinderela são um exemplo de agressor que se aproveita da fragilidade de alguém mais fraco para conseguir as coisas. A história mostra a importância de pedir com educação. Além disso, explora o lado da fantasia, que é fundamental, mas tem seus limites. Encarar a realidade é indispensável para o desenvolvimento da criança.

### Ensinaamentos:

1. Cuidado com a inveja.
2. Jamais explore o trabalho dos outros.
3. O bullying está em todos os lugares.

### Versículo relacionado:

**Porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa. (Gálatas 3.28-29)**

## BRANCA DE NEVE

A rainha má se desespera ao ouvir do Espelho Mágico que perdeu o posto de mais bela dama do reino para Branca de Neve. Assim, encomenda o assassinato da jovem, que consegue escapar graças à compaixão do caçador. Acolhida por um grupo de anões no meio da floresta, Branca de Neve é enfeitada pela rainha ao morder uma maçã envenenada. Desperta ao ser beijada por um príncipe.

### Objetivos da história:

A forma mais primitiva de defesa é a vingança. Mas alimentar esse sentimento, além de trazer consequências sérias, acaba prolongando os sentimentos ruins. Para dar fim à raiva, o melhor é virar a página e exercitar o perdão. A história mostra como a compaixão dos anões salvou Branca de Neve dos perigos da floresta.

### Ensinaamentos:

1. Cuidado com a inveja.
2. Não dê ouvidos a estranhos.
3. Não alimente o sentimento de vingança.

### Versículo relacionado:

**Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem coisa alguma do teu próximo. (Êxodo 20.17)**

### BIBLIOGRAFIA

AVOLETTA JR, M. *Apologética dos contos de fadas*. Disponível em: <<https://ultimato.com.br/sites/cslewis/2019/12/17/>>. Acesso em: 28 jan. 2020.

BACK, B. T. A *Educação pela via da imaginação: Tolkien, Chesterton e C.S. Lewis*, Trabalho de conclusão de curso. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2019.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ªed. 1980.

CHESTERTON, G.K. *Contos de fadas e outros ensaios literários*. São Luís, MA: Resistência Cultural, 2013.

LEWIS, C.S. *Um experimento em crítica literária*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019.

MACDONALD, G. *The Imagination: Its Function and its Culture*. 1867. Disponível em: <<http://www.george-macdonald.com/etexts/>>. Acesso em: 24 abril 2019.

MACDONALD, G. *The fantastic imagination*.

\_\_\_\_\_. *A Dish of Orts: Papers on Imagination*. 1893. London: Library of Alexandria, 2013.

TECNOLOGIA

# O PARADOXO DAS REDES SOCIAIS

Texto **Pedro Zuccolotto**



O ESPAÇO VIRTUAL, PODE SER UMA PONTE ENTRE SEU PRESENTE E UM PASSADO DE DOCES LEMBRANÇAS, ALÉM DE UM PONTO DE ENCONTRO ENTRE PESSOAS, MESMO QUE DISTANTES GEOGRAFICAMENTE. MAS HÁ MUITOS PERIGOS EM EXPOR IDEIAS E A SI PRÓPRIO NESSE ESPAÇO ABSTRATO.



A tecnologia cada vez mais modifica a forma de interação das pessoas. Com as redes sociais, surgiram novas formas de socialização, que modificaram conceitos há muito tempo intactos, entre eles, o de privacidade. Como se portar nesse novo mundo de modo a seguir os princípios cristãos? A receita é simples, como explica o reverendo André Tadeu de Oliveira<sup>1</sup>: “Amor, respeito, tolerância, honestidade e santidade. Esses são os princípios que devem nortear o cristão no universo virtual”. Mais do que manter um comportamento coerente com os princípios cristãos quando interagimos nas redes sociais, é importante lembrar que, por meio destas plataformas, é possível testemunhar a respeito do Evangelho. Segundo o pastor, há duas maneiras de fazer isso: pela divulgação de conteúdo explicitamente cristão e por postagens

que trazem em si valores solidários e de respeito para com o próximo e o restante da criação. Isso, contudo, exige atenção. “Para praticar a ‘boa conduta’ pregada pelo apóstolo Pedro (1 Pedro 2:12) nas redes, é preciso policiar a própria postura, evitando fake news e coibindo a cultura do ódio, evitando a idolatria para com ideologias e políticos”.

O reverendo Leontino Farias dos Santos, em entrevista, conta um pouco sobre sua visão acerca do comportamento do cristão reformado no mundo virtual. “As redes sociais tornam-se importantes nessa questão, quando não são determinantes no sentido de dizer ‘como deve ser’, mas ao mostrar que existem várias maneiras de fazer certas coisas em determinadas situações do cotidiano”, afirmou. A seguir, você confere a entrevista completa. ▲

**2. Rev. Leontino Farias dos Santos** é natural de Aracaju, SE. Vice-diretor e professor da Faculdade Teológica de São Paulo (FATIPI), é Mestre em Ciências da Religião, com concentração na área de Ciências Sociais; bacharel em Teologia, licenciado em Filosofia e Pedagogia; tem formação em Psicanálise, é pós-graduado em Gestão Escolar e Psicanálise Clínica Humanista; foi diretor de Escolas públicas em São Paulo; é autor de livros na área de Educação, Pastoral e Psicanálise; pastor da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.

## Psicologia nas Redes *Rev. Leontino Farias<sup>2</sup>*

### Quais são os princípios básicos de comportamento nas redes sociais?

Os princípios fundamentais para qualquer tipo de comportamento no relacionamento humano devem ser éticos. Como cristãos, preferencialmente devem estar baseados nas Sagradas Escrituras, tendo em vista a dignidade humana.

### Quais são os principais erros cometidos pelas pessoas ao usar as redes?

Os principais erros estão relacionados à velocidade das informações veiculadas sem critérios éticos, capazes de preservar a vida com dignidade em todos os seus aspectos ou mesmo as instituições como a família. Até porque existem ideologias que mascaram a realidade e que

têm sido determinantes de usos e costumes, da maneira de pensar e fazer as coisas. A ideologia como mascaramento da realidade, quando aplicada nos meios de comunicação de massa, apresenta-se, segundo Marilena Chauí, como “um conjunto lógico, sistemático e coerente de representações (ideias e valores) e de normas ou regras (de conduta) que

**1. Rev. André Tadeu de Oliveira**, natural de São Paulo - SP, é pastor da IPI de Alexânia - GO, formado em jornalismo (FMU-FIAM-FAAM), teologia ( Mackenzie e FATIPI) e mestre em Ciências da Religião pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). É autor do livro “ Nazismo e Religião - Entre a Aliança e o Conflito”. É relator do Conselho Editorial de O Estandarte e da Revista Vida & Caminho.

indicam e prescrevem aos membros da sociedade o que devem pensar, o que devem valorizar e como devem valorizar, o que devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer". Concordando com Chauí, daí decorrem os erros e vícios que têm comprometido a vida de modo geral na sociedade pós-moderna.

---

**Quais são os perigos que adultos e crianças correm nas redes? Cite exemplos.**

Por conta dos desmandos causados pela ideologia e o uso sem critérios das redes sociais, principalmente as crianças se tornam vítimas do lixo cultural que muitas vezes está

presente nessas redes. Com isso, há o perigo de serem induzidos à prática da violência (doméstica, inclusive), à prática de um amor pragmático, à relativização da fidelidade, à desconfiança, ao medo da tradição, à criação de fantasmas e à cultura do ódio.

---

**Em que medida as redes sociais podem ter efeitos positivos na vida das pessoas?**

As pessoas podem ser beneficiadas com as redes sociais quando a princípio aprendem a "pensar com a própria cabeça", sem se deixar levar por qualquer tipo de informação. Quando se tem a capacidade de fazer uma análise crítica

do que se vê, lê ou ouve nas redes sociais, pode-se tirar proveito de suas informações para a vida cotidiana, principalmente em determinadas áreas de conhecimento.

---

**Usar redes sociais vicia? Qual é o limite saudável de uso diário por adultos e crianças?**

As redes sociais podem viciar as pessoas que consomem informações sem senso crítico e sem disciplina. Esta estabelece os limites para uma convivência saudável e produtiva.

---

**Quais "regras de etiqueta" valem para o uso das redes?**

Lidar com "regras de etiqueta" tem valor relativo

porque elas geralmente são o produto cultural de uma determinada classe social ou de um povo numa determinada época e lugar. Elas não podem ser universalizadas, embora em algumas situações existam aspectos da "etiqueta" que devem ser considerados. Por exemplo, o respeito, como valor, é fundamental, mas quando nos referimos a "usos e costumes", mesmo a questão do respeito torna-se relativa. O hábito de usar gravatas em determinadas situações, comer com as mãos e não com talheres, dentre outros, não são universais. As redes sociais tornam-se importantes nessa questão quando não são determinantes no sentido de dizer "como deve ser",



## TECNOLOGIA

mas ao mostrar que existem várias maneiras de fazer certas coisas em determinadas situações do cotidiano. Cabe a cada um procurar ser coerente consigo mesmo e em relação à maneira de se comportar no meio social. Daí a importância de cada um poder "pensar com a sua cabeça".

### Como orientar crianças para o uso das redes?

Como frisamos anteriormente, a disciplina, ou de acordo com o que aprendemos nas Escrituras Sagradas: "Ensina o teu filho no caminho em que deve andar...". Na formação do caráter, que está relacionada à cultura, torna-se necessário reconhecer que toda criança precisa aprender que, para termos uma vida saudável, todos precisamos de disciplina. Consequentemente, todos precisamos conhecer nossos limites e, de igual modo, nossas possibilidades. Em outras palavras, a vida não é só de limites em relação às redes sociais, também

podemos aprender com elas, dependendo da maneira como lidamos com esse meio de comunicação.

### O que significa o termo "privacidade" no universo digital?

A princípio, trata-se do uso de uma certa habilidade de uma pessoa para o controle de informações através de sites de compartilhamento e redes sociais. Em outras palavras, é a habilidade de uma pessoa para controlar a exposição, reserva de informações e dados pessoais na Internet. Tem sido algo questionável porque nem sempre a privacidade dos dados de alguém é garantida, tornando-se vulnerável. A rigor, praticamente não existe "privacidade digital", uma vez que, quanto mais avançam os recursos tecnológicos, maiores são os riscos de danos para os internautas (pessoas físicas ou instituições).

## Paradoxo nas redes

Deus nos criou para a vida social. Contudo, a desobediência humana "transtornou" as relações do seres humanos com Deus, consigo mesmo, com o próximo e com a natureza, gerando assim um complexo de contradições e medo em relação a tudo e a todos.

**"Progressivamente, desde a criação até os nossos dias, o relacionamento entre todos tem sido ruim. O surgimento das redes sociais com novas tecnologias que favorecem as comunicações tornou-se ao mesmo tempo um bem e um mal para as relações humanas. Um bem porque em tempo real podemos nos comunicar melhor, de maneira mais rápida e eficaz com o mundo, isto é, com as pessoas e instituições, com grandes benefícios em todas as áreas e em qualquer lugar. Um mal porque informações equivocadas, ruins, maldosas, destruidoras poderão gerar estragos, comportamentos, na vida da humanidade de maneira quase que incontrolável",**

explica o Rev. Leontino.

## Para saber mais *Bibliografia recomendada pelo Rev. Leontino Farias*

### DISCIPLINA SEM DRAMA.

Neste livro, o Dr. Daniel J. Siegel e a Dra. Tina Payne Bryson procuram transformar a disciplina em uma experiência boa, oferecendo uma variedade de técnicas baseadas nas pesquisas mais recentes no campo da neurociência referente ao desenvolvimento cerebral e comportamental da criança. Você aprenderá técnicas que incentivarão mudanças a curto e longo prazos no comportamento das crianças e adolescentes, ajudando-os a ser mais felizes.

**Editora BestSeller, R\$ 27, na amazon.com.br**



### O LIVRO DAS CRIANÇAS: APOIO À LIBERDADE E À INTELIGÊNCIA DE UMA NOVA GERAÇÃO

Osho responde questões sobre como criar os filhos e qual é o papel do adolescente na sociedade, além de expor os problemas da infância interrompida e a necessidade de resgatar a inocência e a inteligência infantil que ainda estão presentes no coração dos adultos. Tradução de Patricia Arnaud. **NVersos Editora, R\$ 28 na livrariacultura.com.br**

# Posição política nas redes

Para o Rev. Leontino, o cristão pode se posicionar politicamente nas redes sociais desde que esteja fundamentado nos valores das Escrituras Sagradas, preferencialmente sem defender este ou aquele partido político. **“Há valores morais e espirituais que devem ser defendidos principalmente quando a vida no mundo está ameaçada. Não podemos permanecer calados quando a vida dos rios e mares está ameaçada, quando os direitos humanos não são garantidos a toda a humanidade, quando mulheres, crianças, jovens, adolescentes, idosos, dentre outros, vivem sem dignidade, sem futuro... quando ainda enfrentamos discriminações raciais, de gênero etc. É preciso que, com coragem, vontade profética e determinação, usemos as redes sociais para proclamar a justiça, mensagens de paz e esperança para a humanidade”**, explica. Para o Rev. André Tadeu, o cristão, assim como todo cidadão, tem o direito de se manifestar. Contudo, são necessários alguns cuidados. “Essa exposição deve levar em conta que qualquer ideologia tem erros e acertos e que nenhuma está vinculada diretamente ao Reino de Deus”, afirma. Para ele, o cuidado nesse tema deve ser maior entre pastores e líderes.

DESIGNED BY FREEPIK

## Canais para o bom testemunho

“As redes sociais são ferramentas especiais para a proclamação do Evangelho de Cristo. Em muitas situações, usando a linguagem do profeta Isaías, até ‘sem dinheiro e sem preço’”, explica o Rev. Leontino. Esse é, segundo ele, o lado positivo das redes sociais: **“podemos pregar mensagens de paz e esperança para uma sociedade que está enferma, para alcançar o mundo inteiro em tempo real, através das diversas redes de comunicação, com os recursos disponíveis de cada uma, sem mesmo que seja preciso o uso de grande aparato tecnológico.”** Para o Rev. André Tadeu, o perigo do falso testemunho é um dos pontos de atenção durante o uso das redes sociais. **“Muitas pessoas se julgam no direito de falar o que bem entendem de outras, sem se preocupar com a veracidade dos fatos”**, comenta.

## Princípios éticos

PARA TER EM MENTE SEMPRE QUE ACESSAR AS REDES:

- Amor
- Respeito
- Tolerância
- Honestidade
- Santidade



# A “boa conduta”

A “BOA CONDUTA”, PREGADA PELO APÓSTOLO PEDRO, PODE SER FEITA POR MEIO DAS REDES, SEGUINDO ALGUNS PASSOS SIMPLES:

- **Policinando a própria postura**
- **Evitando fake news (notícias falsas)**
- **Coibindo a cultura do ódio**
- **Evitando a idolatria (ideologias e políticos)**

**“Tendo o vosso viver honesto entre os gentios; para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem.” (1 Pedro 2:12)**

## Real x Virtual

A vida virtual e a vida real são completamente diferentes? Segundo Marcelo Alves dos Santos<sup>3</sup>, doutor em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), não, já que ações em uma podem trazer consequências para a outra. **“Muitas vezes nas redes sociais pode ser até pior porque o alcance é maior”**, comenta. Sendo assim, como proceder? **“O princípio básico é filtrar um pouco essa exposição pessoal nas redes”**, afirma. Confira abaixo uma entrevista com dicas sobre o assunto.

**3. Marcelo Alves dos Santos** é mestre e doutor em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É professor de pós-graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Campus Campinas.

## 7 dicas de comportamento no ambiente digital

**1.** A internet é um espaço público, como as ruas. Não são só os seus amigos que navegam nela.

**2.** A web não é um terra sem lei. Se você tem direitos e deveres em casa, na escola e em outros lugares, também os tem na Internet.

**3.** O que você compartilha com seus amigos não fica só entre vocês.

Informações pessoais nas redes sociais se tornam públicas.

**4.** Evite dar endereços de lugares onde frequenta, onde mora ou estuda. Muito cuidado com o check-in (dispositivo que avisa aos usuários onde você está).

**5.** Se tiver algo de íntimo para dizer a alguém e quiser guardar segredo,

use o telefone ou fale pessoalmente.

**6.** O que importa é a qualidade e não a quantidade de amigos. Cuidado com estranhos. Não adicione à sua rede qualquer um.

**7.** Crie uma senha forte, mesclando números, letras e outros caracteres. E, com exceção dos pais, não revele o código a ninguém.





## Para prevenir abusos na rede

1. Não adicione pessoas que não conheça.
2. Caso seja desrespeitado por estranhos, bloqueie o contato.
3. Caso visualize conteúdos impróprios ou violentos, denuncie no próprio site ou através do portal [www.denuncie.org.br](http://www.denuncie.org.br).

## Entrevista com Dr. Marcelo Alves dos Santos

### Quais são os princípios básicos de comportamento nas redes sociais?

O primeiro é a questão do excesso de exposição ao qual pessoas acabam se submetendo. Então, o princípio básico é filtrar um pouco essa exposição pessoal, a não ser que você tenha interesse de se tornar um digital influencer ou coisas do gênero, trabalhar com isso. As pessoas expõem excessivamente o cotidiano, como fotos de passeios, sem nenhuma preocupação. Entreter-se e divertir-se nas redes sociais pode implicar consequências no dia a dia. As pessoas tendem a separar o universo virtual do real. As pessoas separam muito essa questão da vida virtual da vida real. Elas são diferentes, mas as consequências podem ser as mesmas. Muitas vezes, nas redes sociais, pode ser até pior, porque o alcance é maior e incalculável. Posicionamentos muito radicais acabam provocando confrontos, e aí podem surgir problemas.

### Há diferenças de conduta entre adultos e

### crianças nas redes?

Sim, tanto é que a gente costuma falar que rede social para criança não é privativa, ela é da criança e dos pais. É lógico que isso varia de acordo com a faixa etária. Um adolescente de 15, 16 anos vai ter uma dificuldade de ser acompanhado pelos pais, mas hoje, como as crianças têm acesso cada vez mais cedo a smartphones ou tablets, elas interagem nas redes sociais. O perigo para elas, que ainda não têm o discernimento de um adulto, acaba sendo muito maior. Elas são muito vulneráveis a qualquer tipo de influência se estiverem conversando com uma pessoa mais velha.

### E para os adultos? Quais os perigos?

O adulto muitas vezes se expõe demais na rede. Ele tem de lembrar que, se acontecer algum problema, por exemplo, perder o emprego, e ele for procurar outro, é normal e natural as empresas fazerem uma visita ao perfil dele. Às vezes, as exposições excessivas, sejam em fotos, sejam em declarações sobre política, acabam ocasionando a perda da vaga. Uma

empresa não vai querer a marca dela associada a uma pessoa que, de repente, faça comentários de cunho racista ou tendenciosos. Também existe a questão familiar. A gente vê famílias sendo desagregadas em função de coisas que são postas nas redes (isso inclui o WhatsApp). Desentendimentos corriqueiros poderiam ser sanados de maneira rápida ou mais simples, mas, quando vão para a rede, elas ganham uma proporção enorme. Estão documentados, registrados. Então, aquelas alfinetadas, aquelas postagens com recados subliminares e indiretos tornam-se gigantes. As pessoas hoje se atritam mais por conta das redes. Não saber filtrar quem você aceita na sua rede social também é um problema. Não saber usar de maneira correta as ferramentas, as configurações da rede para que você também se proteja pode causar inúmeros problemas porque você não controla a postagem do outro. Isso tem causado inúmeros transtornos na vida das pessoas em âmbito

profissional e pessoal.

### E quais são os efeitos positivos das redes?

Como psicólogo, digo que, para muitas pessoas que se sentem solitárias, sozinhas, depressivas, até mesmo pessoas que têm alguma dificuldade de interação, tímidas excessivamente, as redes sociais vêm contribuindo no sentido da socialização. Para alguns tratamentos, algumas patologias, o uso das redes é muito benéfico. As redes também ampliaram as relações. Hoje você consegue resgatar amigos de infância, parentes longínquos. As redes também oferecem possibilidade de renda. Isso ocorre pela exposição da sua marca no Instagram, digital influencers, youtubers, vendas on-line pelo e-commerce de empresas e pessoas físicas. As redes também acabaram levando as pessoas a terem ganhos financeiros. O acesso às empresas também melhorou. Antes, você tinha as empresas que recebiam inúmeros currículos, que eram físicos. Hoje você tem algumas redes profissionais, como o

LinkedIn, que dão a possibilidade de a empresa viajar no currículo da pessoa, saber o que ela fez, ter um acesso mais direto. As redes têm vários benefícios, estou falando apenas dos mais óbvios.

### Usar as redes sociais vicia?

Olha, eu diria que infelizmente é sim, a ponto de você ter pessoas realmente em casos patológicos. A pessoa não consegue ir até a esquina se não postar uma foto e não compartilhar a localização. Isso, em alguns, gera até um risco para a segurança, porque qualquer pessoa pode ficar sabendo onde alguém está em qualquer momento do dia. Há pessoas que vão ao restaurante e precisam bater uma foto da comida para postar na rede ou fazer algum comentário, e elas não vivem sem isso. As redes são tão viciantes que, as pessoas, mesmo no âmbito familiar, quando estão em cômodos diferentes, conversam entre si por meio das redes sociais. Então eu diria que, neste caso, a gente tem grandes problemas e, afirmando de maneira categórica, as redes são viciantes

sim, a ponto de levar a transtornos psicológicos se você ficar sem conectividade.

### E quais são os limites saudáveis do uso das redes sociais?

O tempo saudável de uso varia de pessoa para pessoa e de faixa etária para faixa etária. Uma criança em desenvolvimento tem que ter o seu lúdico, a sua interação com outras pessoas, com outras crianças. Uma criança que passa muito tempo nas redes sociais vai desenvolver um raciocínio mais rápido, uma coordenação motora melhorada, mas não terá uma habilidade social aguçada para conversar com uma pessoa olho no olho, fazer perguntas de maneira correta. Sem falar na linguagem típica desse universo, que desencadeia problemas, como a dificuldades de escrita entre adolescentes. No caso das crianças, os limites devem ser impostos pelos pais, com bom senso. No caso dos adultos, cada um deve se perguntar: "Tá bom, eu estou aqui há quanto tempo?".

### Como os pais devem se comportar em relação ao uso das

### redes pelas crianças?

O comportamento dos pais deve ser de vigilância. No caso dos adolescentes, o acompanhamento é na questão do ser "amigo", de estar lá no ambiente da rede social do filho, mas no caráter de ser amigo mesmo, sem deixar de estar próximo.

### O termo "privacidade" mudou com o universo digital?

Assim como o termo privacidade sofreu essa questão da transformação, o termo "estar só" também. Antigamente, quando você perguntava a uma pessoa "você está sozinha aí", ela respondia "estou". Hoje, se ela estiver sozinha fisicamente, mas estiver conectada na rede social, ela não pode dizer que está 100% sozinha. Agora, uma vez que você posta uma foto ou um texto e alguém pode compartilhar esse conteúdo, essa privacidade toma outra dimensão. O conceito muda a partir da réplica desse conteúdo, que preserva a origem, a autoria. Hoje, a privacidade é saber usar de maneira correta as ferramentas de cada rede social.

# Internet sem riscos para crianças

## COMO ORIENTAR FILHOS CONECTADOS

**1.** Colocar o computador num lugar comum da casa. Se seu filho esconde o celular, tablet ou notebook quando você ou alguém se aproxima, desconfie. Pergunte o que está fazendo e diga que também quer participar da diversão.

**2.** Converse com seu filho sobre os perigos da internet. Mostre a ele que há muitas pessoas mal-intencionadas por trás de perfis convidativos.

**3.** Estimule a criança a falar sobre o que viu, gostou e a incomodou na internet.

**4.** Faça um acordo com o seu filho e acompanhe o histórico de visitas (lista de sites acessados pelo computador) periodicamente. Jamais faça isso escondido. A criança deve saber que os pais se preocupam com o conteúdo que acessam. Use frases do tipo: "Você usa a rede social, mas tenho que saber com quem você está falando" ou "Para a sua segurança, precisamos saber o que o seu computador anda acessando". Leia o histórico de visitas do navegador (na parte superior da tela, clique em Histórico ou Histórico de visitas) e cheque os sites acessados. Caso esteja vazio, pergunte ao seu filho porque a lista foi deletada.

# JOÃO WILSON FAUSTINI, SINÔNIMO DE MÚSICA SACRA BRASILEIRA

Texto **Dorothy Maia**

JOÃO WILSON FAUSTINI NASCEU EM 20 DE NOVEMBRO DE 1931 NA CIDADE DE BARIRI, INTERIOR PAULISTA. BACHAREL E MESTRE EM MÚSICA, PASTOR PRESBITERIANO, REGENTE DE CORAL, ORGANISTA, CANTOR, COMPOSITOR, TRADUTOR, ARRANJADOR E EDITOR DA MAIOR COLEÇÃO DE MÚSICA EVANGÉLICA RELIGIOSA DA LÍNGUA PORTUGUESA, ACUMULA OS TÍTULOS DE PATRONO NA SOCIEDADE EVANGÉLICA DE MÚSICA SACRA (SOEMUS), MEMBRO VITALÍCIO DA "HYMN SOCIETY OF AMERICA AND CANADA E CIDADÃO HONORÁRIO DE IRATI, CIDADE ONDE MORA ATUALMENTE. EM 2016, RECEBEU O TROFÉU COLMEIA DE OURO, DA ACADEMIA DE LETRAS E ARTES DO CENTRO SUL DO PARANÁ.

**F**austini formou-se em música e teologia nos Estados Unidos, país onde viveu grande parte de sua vida e pôde ampliar exponencialmente seu conhecimento na área de hinos, regência e corais. Diante da dificuldade em encontrar material para preparar os coros que regeu no Brasil, começou a traduzir os hinos que conheceu no exterior. Mas, para que o povo americano também conhecesse a inspiração brasileira, compôs muita música aqui e exportou para a América. Cantou em corais regidos por grandes mestres, como o alemão Bruno Walter, Leopold Stokowski, da

Inglaterra, e Dimitri Mitropoulos, maestro, pianista e compositor grego.

Apesar de ter vivido sempre em metrópoles, escolheu uma pequena cidade no interior do Paraná, Irati, para viver depois da aposentadoria, o que não significa que tenha parado de trabalhar. Lá, criou a Associação Coral Iratiense e o coral "Gaudemus in Domino", que se apresenta em grandes eventos. Perguntado sobre qual o maior desafio que enfrentou na vida, responde: Lidar com as pessoas, tanto na área da música como fora dela. A diferença é que, na música, sempre há os que gostam de se exhibir.



**O senhor é de família de músicos e aprendeu desde cedo as primeiras notas musicais.**

**Quem mais o influenciou a seguir carreira na música?**

Foi primeiramente minha irmã mais velha, Martha. Depois Evelina Harper, missionária presbiteriana, diretora das atividades musicais no Instituto José Manoel da Conceição, onde estudei até 19 anos. (N.R.: O Instituto JMC funcionou na cidade de Jandira, SP, de 1928 a 1970, e por ele passaram muitos pastores de diversas denominações, incluindo o Rev. Eduardo Carlos Pereira, pastor fundador da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.)

**Qual foi seu primeiro amor: a música ou a teologia? E qual o maior?**

O primeiro foi a música. Com apenas 12 anos, eu já tocava um pequeno harmônio, que funcionava com foles movidos com os pés, na Igreja Presbiteriana de Pirajuí (SP). Logo demonstrei interesse por hinos,



Coral do Instituto JMC no início dos anos 60. No centro está o casal Roy e Evelina Harper. D. Evelina Harper iniciou o trabalho musical nesta instituição.

tanto que, com 18 anos, tentei escrever meu primeiro texto de hino, tomando como referência o hino “Bondoso Amigo” (CTP 212). Naquela época, eu também fazia aulas de regência e tinha meu próprio coral na Igreja Presbiteriana de Osasco (Grande São Paulo). Com o tempo, também fui me interessando pela teologia, a ponto de decidir fazer a faculdade e me tornar pastor.

### **Quais eram seus sonhos no início da carreira como músico? E como pastor?**

Ter um bom coral e prepará-lo para cantar com beleza e espiritualidade. Como pastor, ver almas se renderem a Deus, tocadas pelo Espírito Santo.

### **Onde e quando estudou música?**

Em maio de 1955, obtive bacharelado, com especialização em canto e órgão, no Westminster Choir College of Rider University. Depois, entre

1964 e 1966, fiz Mestrado na Escola de Música do Union Seminary (NY), especializando-me em composição.

### **Como custeava seus estudos?**

Estudei com bolsa concedida pelo antigo Board of Foreign Mission, da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (PCUSA), mas não era total. Eu tinha que trabalhar para completar os estudos e manter-me. Fiz o que quase todo estudante estrangeiro faz em situação idêntica: lavei pratos, cuidei de criança e carreguei defuntos para ganhar alguns dólares. Na época do mestrado foi melhor: fui organista e regente do coral da St. Paul’s Presbyterian Church, em Newark (NJ), e de 1982 a 1996 fui pastor nessa mesma igreja.

### **Onde e quando estudou teologia?**

Entre 1966 e 1968, estudei teologia na Union Theological Seminary (NY) e no Princeton

Theological Seminary, de Princeton (NJ).

### **O que o levou a se tornar compositor e tradutor de hinos?**

Basicamente por extrema necessidade de encontrar material adequado para tocar e ensinar aos coros, mas também pelo meu grande interesse em hinos. Eu precisava preparar um repertório de hinos com o coral de Osasco e havia pouco material publicado ou disponível na língua portuguesa para coros; muitas vezes, utilizava os hinários usados pela congregação. Tive que encontrar textos adequados para novas músicas desconhecidas ou vice-versa.

### **Isso no Brasil. E nos Estados Unidos, havia material?**

Sim. Quando cheguei ao Westminster Choir College, entrei em contato direto com muitos dos grandes hinos da hinologia americana, inglesa

e alemã cantados nas aulas e nos cultos regulares. Por isso que, ao me familiarizar com novos hinos, aventurei-me a traduzi-los. De volta ao Brasil, meus primeiros hinos traduzidos começaram a ser usados em diferentes igrejas.

### **O senhor tem extenso acervo de composições e traduções, ou seja, trouxe muita música sacra do exterior para o Brasil. Aconteceu o inverso? O senhor levou música brasileira para o exterior?**

Sim. Há muita música minha nos Estados Unidos. As coleções “When Breaks the Dawn”, “The Heavens Are Telling” e “Adoro te Devote”; os textos do Ano Litúrgico de Gracia Grindal intitulado “A treasure of Faith”; publiquei coleções de composições brasileiras para órgão de tubos, em uma série intitulada Brazilian Organ Music, com cinco volumes.

### **Além de tradutor e compositor, o que mais empreendeu na área musical?**

De 1967 a 1972,

fui professor de canto na Avenel Junior High School, na Cedarcroft Middle School e no Northeastern Bible College, em Essex Fells, Nova Jersey. De 1996-2006 fui organista e regente do coral da Second Presbyterian Church, em Elizabeth (NJ), promovi oficinas de canto coral e me apresentei como cantor, regente e organista em cidades americanas como Philadelphia, Nova York, Newark, Evanston, Princeton, Elizabeth, Birmingham e Fall River. No Brasil, além dos arranjos e das composições próprias e de grandes compositores, produzi um livro sobre Música e Adoração, incluindo noções básicas de Técnica Vocal e Regência Coral. Publiquei também uma coletânea de arranjos corais folclóricos.

### **O senhor publicou um hinário, o Seja Louvado. Qual era o conteúdo?**

Em 1972 publiquei o Seja Louvado, hinário bilingue com 315 hinos. Eu o produzi para a Igreja Presbiteriana de São Paulo, a

mais antiga de língua portuguesa nos EUA, fundada em 1929, no bairro de Ironbound de Newark, NJ. Pela primeira vez, 56 textos de hinos originalmente escritos em português foram traduzidos para o inglês e mais de 60 músicas eram do Brasil. A Hymn Society of America e seu presidente, então, o Sr. J. Vincent Higginson e o Sr. William Watkins Reid, Secretário Executivo da época, tiveram um papel importante para me ajudar a localizar escritores de hinos de língua inglesa que desejassem escrever versões métricas para textos em português, traduzidos por mim.

#### **O que aconteceu com o Seja Louvado?**

Enviamos cópias deste hinário para vários pastores e igrejas no Brasil, na esperança de que alguns pudessem se interessar em adotá-lo para uso congregacional como suplemento aos hinários existentes. No entanto, apenas algumas igrejas fizeram isso: três em São Paulo e uma

no Rio de Janeiro. Mesmo assim, embora o SL não tenha circulado amplamente entre igrejas menores, muitos de seus hinos publicados pela primeira vez chegaram a outros hinários de outras denominações no Brasil, como o Hinário Batista para o Culto Cristão, o Presbiteriano Cântico Novo, o hinário do Exército de Salvação, o da Igreja Congregacional Salmos e Hinos e o hinário Mórmon. Muitos dos hinos que aparecem hoje no hinário Cantai Todos os Povos, usado pela Catedral Evangélica, foram tirados do SL.

#### **A Sociedade Evangélica de Música Sacra, Soemus, foi uma iniciativa em favor dessa área no Brasil?**

Sim. Em 1980, um grupo de pessoas que tinham em comum a fé cristã começou a realizar, em São Paulo, os seminários de Música Sacra anuais. Eu vinha dos Estados Unidos todos os anos ministrar aulas e apresentar as novas músicas que eram publicadas

para o evento. Em 1990, esse trabalho deu origem à Soemus, que já fez seminários de música em Sorocaba, Salvador, Santo André e Porto Alegre. Independentemente da Soemus, fiz seminários no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Recife, Goiânia, Natal, Londrina, Bauru, Sorocaba, Rio Claro etc. O objetivo é o aperfeiçoamento da música sacra no Brasil, divulgar nosso material e preparar as pessoas que participam, de alguma maneira, do fazer musical nas igrejas.

#### **Como foi sua carreira no Brasil?**

Em São Paulo, fui regente titular dos corais da Catedral Evangélica de São Paulo (1955 a 1964 e de 1972 a 1982). Trabalhei no Seminário Presbiteriano Independente, na 1ª Igreja Presbiteriana Independente de Osasco (SP), nas Faculdades Integradas Alcântara Machado (Fiam), nas Faculdades Santa Marcelina e Paulista de Música. No Rio de Janeiro, fui maestro dos corais da Igreja



João Wilson Faustini sendo agraciado com a honra de “Companheiro da The Hymn Society”.

“

**“Há muita música minha nos EUA. As coleções “When Breaks the Dawn”, “The Heavens Are Telling” e “Adoro te Devote”; os textos do Ano Litúrgico de Gracia Grindal intitulado “A treasure of Faith”; publiquei coleções de composições brasileiras para órgão de tubos, em uma série intitulada Brazilian Organ Music, com cinco volumes.”**

Rev. João W. Faustini

Presbiteriana de Copacabana e maestro convidado no Seminário Teológico Batista do Sul. Fui maestro convidado para fazer oficinas no Seminário Batista do Norte, em Recife. Em 2008 fui maestro convidado do Conservatório Musical de Tatuí (SP), para reger o coral “Da Boca Pra Fora” e os corais da cidade em uma audição especial de Natal. Recentemente, compus letra e música do Hino do Sesquicentário da Catedral Evangélica de São Paulo, apresentado ao público no dia 9 de março de 2013.

**As carências e as dificuldades da área musical no Brasil, especialmente na música sacra, o desanimaram em algum momento?**

No começo da carreira, eu pensava em mudar o mundo e o tipo de música que se usa para louvar a Deus. Sempre achei, baseado na Bíblia, que se deve oferecer ao Senhor a melhor música, com a melhor técnica,

no melhor espírito. Hoje, tenho dúvidas e acho que a música será um elemento que nos levará à apostasia final e à adoração da Besta.

**Com um currículo tão extenso e uma vida tão dinâmica, dentro e fora do Brasil, por que escolheu uma cidade pequena como Irati (PR) para morar depois da aposentadoria?**

Porque estava definitivamente nos planos de Deus casar-me em segundas núpcias com Rosy (Rosy Estela Egg Faustini), minha namorada da adolescência. Ela não se acostumou nos Estados Unidos, sentia muita saudade das netas e da família. Meus filhos já estavam encaminhados, eu estava aposentado e a tranquilidade da cidade me atraiu.

**Mas o sr. não parou de trabalhar, pelo contrário, é muito atuante em Irati.**

Fui para Irati em 2006 e encontrei oportunidade para trabalhar fora de igreja. As experiências que tenho tido no Coral

Gaudeamus in Domino (Alegrem-nos no Senhor) e o contato com pessoas não evangélicas são inacreditáveis. Basicamente só cantamos hinos. Fazemos leitura de um verso bíblico no final do ensaio, e posso discorrer sobre o texto por alguns minutos. Posso enaltecer a Palavra de Deus, sem preocupação, pois ficam muito atentos. Alguns já começaram a lê-la particularmente, outros começaram a frequentar igreja. Os testemunhos são muitos. Eu bem que gostaria que fosse mais cedo na vida, quando eu tinha mais energia.

**Não é muito trabalho para o senhor?**

Não. Tenho prazer em trabalhar. Amo tudo o que faço. Tudo me interessa e agrada. Mas já estou formando meu sucessor, o Wellington Costa. Há seis anos ele está sendo preparado para continuar o que eu fiz a vida inteira.

**Cite alguns**



João Wilson Faustini com Priscilla, a neta, na St. Paul's Presbyterian Church, em Newark, NJ.

“

**“No começo da carreira, eu pensava em mudar o mundo e o tipo de música que se usa para louvar a Deus. Sempre achei, baseado na Bíblia, que se deve oferecer ao Senhor a melhor música, com a melhor técnica, no melhor espírito. Hoje, tenho dúvidas e acho que a música será um elemento que nos levará à apostasia final e à adoração da Besta.”**

Rev. João W. Faustini

**exemplos de ocasiões em que sentiu a mão de Deus sustentando seu caminhar nesta jornada chamada vida.**

Foram tantas vezes, que nem sei qual escolher. Uma foi na época da minha decisão em me dedicar especialmente à música; depois, minha ida aos EUA, com bolsa de estudos; também na ocasião da minha eleição entre diversos candidatos ao pastorado da Igreja St. Paul's, e por aí vai.

**Como percebe a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil hoje? E os evangélicos em geral?**

Poder-se-ia escrever um grande livro sobre o assunto. Gosto em geral dos cultos matutinos da nossa 1ª Igreja (Catedral Evangélica de São Paulo), com algumas pequenas restrições, devido ao treinamento que tive. Os evangélicos, em geral, usam o mesmo estilo de culto, mas muito menos formal, e com ênfase em coisas que não são prioridades da igreja, que é levar a mensagem de salvação. ▲

**PRAZER, JOÃO WILSON FAUSTINI, MAS PODE ME CHAMAR DE J. COSTA**

Certa vez, um pastor norte-americano disse ao Rev. João Faustini, com todas as letras, que ele não deveria traduzir hinos nem tentar escrevê-los. Isso era coisa para poeta, não para músico. “Esse pastor tentou ‘melhorar’ minha tradução de *Desde o passado nos protegeu*, mas não tinha a menor ideia de onde os acentos musicais deveriam ir. Fez um trabalho terrível. O hino não era ‘cantável’ porque havia mais sílabas do que o compasso permitia. Logo depois, fiz nova tradução com o título de “Deus dos antigos, cuja forte mão” e mostrei-lhe, mas agora usando o pseudônimo de J. Costa. Ele leu em voz alta com interesse e disse: ‘Este é um excelente texto. Pode-se ver claramente que foi escrito por um poeta muito bom’”. Faustini percebeu, então, que, por ser músico, seu nome seria uma barreira que dificultaria a aceitação de seus textos e traduções. A partir de então, começou a usar J. Costa como pseudônimo para todas as suas traduções. Em 1964, a Federação Mundial de Estudantes, patrocinada pelo Conselho Mundial de Igrejas, organizou um novo hinário chamado *Venite Exultemus* e procurava traduções de muitos dos hinos tradicionais para os publicar em idiomas diferentes. “Enviei-lhes vários hinos recém-traduzidos sob o pseudônimo de J. Costa e outros com meu próprio nome. Surpreendentemente, todas as traduções de J. Costa entraram no hinário e apenas uma de J. W. Faustini. Somente dez anos depois, em 1974, o Conselho Mundial de Igrejas publicou uma nova edição de um antigo hinário ecumênico chamado *Cantate Domino*, e foram incluídas quatro de minhas traduções: duas com meu próprio nome e duas com meu pseudônimo, J. Costa.



João Wilson Faustini em meio aos coristas do Gaudeamus in Domino.

**UM ACERVO AO ALCANCE DE TODOS**

Em agosto de 2019, a Faculdade de Teologia de São Paulo da IPI do Brasil ganhou parte do acervo de música do Rev. J. W. Faustini. O material passou a compor o Espaço “Maestro João Wilson Faustini”, na biblioteca da Fatipi. São fotos, diplomas, partituras, manuscritos de cartas, hinários, coletâneas de cânticos, boletins informativos, sermões, estudos bíblicos, dicionários em várias línguas, bíblias, vídeos e gravações fonográficas. Tudo relacionado ao trabalho do maestro, que estará disponível no espaço, tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público.

# MARTA, MARIA... E EU?

## CRISTO NA CASA DE MARTA E MARIA.

Pintura de Joachin  
Beuckelaer (1535-1575), óleo sobre  
tela, formato 126 cm x 243 cm. Museu  
do Prado, Madri, Espanha, 1568.

Texto **Profa. Ms. Célia Fudaba Curcio**



“MARTA AGITAVA-SE DE UM LADO PARA OUTRO,  
OCUPADA EM MUITOS SERVIÇOS”. (LUCAS 10.40, NAA).

“MARIA, A SUA IRMÃ, SENTOU-SE AOS PÉS DO SENHOR E FICOU  
OUVINDO O QUE ELE ENSINAVA”.(LUCAS 10.39, NTLH).



**MARIA MADALENA LAVANDO OS PÉS DE CRISTO.** Pintura de Jacob Andries Beschey (1710-1783), óleo sobre tela, formato 42.6 cm x 51.9 cm. Antuérpia, Bélgica, 1735.

Qual seria a minha atitude se estivesse presente durante essa visita de Jesus? Rapidamente ofereceria ajuda à Marta, percebendo sua preocupação e esmero em preparar a refeição para o Mestre, ou, cativada pela voz e mensagem de Jesus, me assentaria ao lado de Maria? Jesus retornou à Betânia, desta vez na casa de Simão, o leproso, e lá estavam os três irmãos, Marta, Maria e Lázaro, conforme relata o Evangelho de João:

*“Prepararam ali um jantar para Jesus. Marta ajudava a servir, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.”*  
(João 12.2, NTLH)

*“Então Maria pegou um frasco cheio de um perfume muito caro, feito de nardo puro. Ela derramou o perfume nos pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e toda a casa ficou perfumada.”* (João 12.3, NTLH)

Durante a primeira visita de Jesus à Betânia, relatada no Evangelho de Lucas, Marta estava atarefada e:

*“Então se aproximou de Jesus e disse: — O Senhor não se importa com o fato de minha irmã ter deixado que eu fique*

*sozinha para servir? Diga-lhe que venha me ajudar.”* (Lucas 10.40b, NAA)

*“E, respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.”* (Lucas 10.41-42, ARC)

Durante a segunda visita de Jesus à Betânia, Marta juntou-se aos outros e ajudava a servir; não reclamou, pois servia o Mestre em comunhão com todos. Maria também serviu, demonstrou amor e gratidão a Jesus, unguindo seus pés com perfume e secando-os com seus próprios cabelos (*veja pintura ao lado*).

Nas duas narrativas notamos Marta ocupada com os afazeres domésticos enquanto Maria demonstra outras preocupações e cuidados. Mas esses detalhes não significam que uma ou outra irmã tinha mais ou menos fé e amor por Jesus.

Cada um de nós possui características pessoais que nos diferenciam das outras pessoas. Esse fato, para nós, cristãos que compomos o corpo de Cristo, a Igreja, demonstra o que se observa no corpo humano, com diferentes órgãos e funções distintas, o que o torna harmonioso.





Essa comparação foi usada pelo apóstolo Paulo:

*“É ele quem faz com que o corpo todo fique bem-ajustado e todas as partes fiquem ligadas entre si por meio da união de todas elas. E, assim, cada parte funciona bem, e o corpo todo cresce e se desenvolve por meio do amor.” (Efésios 4.16, NTLH)*

Segundo Charles Spurgeon, “devemos ser Marta e Maria ao mesmo tempo: devemos fazer muitos serviços e ter muita comunhão ao mesmo tempo. Para isso precisamos de grande graça”.

Marta, Maria e eu. Poderia ser também: Marta, Maria, Lázaro, Simão, Zaqueu, Pedro, Paulo, ..., e eu. Todos nós juntos compomos o Corpo de Cristo. Que milagre emocionante é esse! E estamos em processo de santificação.

Em seu livro *Meditatio*, Osmar Ludovico afirma que: “A verdadeira santidade reside no gesto simples do cotidiano, e não no discurso ou na produção religiosa. É uma vida de exercícios diários em busca da transformação do caráter à imagem de Cristo; ... o segundo aspecto da santidade diz respeito ao fruto do Espírito”.

Quando Jesus nos chama e o Espírito Santo nos convence do pecado, inicia-se o processo da santificação. E esse processo é singular, diferente e especial para cada pessoa. Jesus nos chama pelo nome e quer nos transformar, fazer com que crescamos pouco a pouco em Sua graça e no Seu conhecimento. Não sabemos em detalhes como era Marta, Maria, Lázaro ou como é o irmão que se senta no mesmo banco, ao nosso lado, durante o Culto, mas sabemos que cada um foi chamado por Jesus e está

em processo de santificação. Isso é magnífico, maravilhoso demais, indescritível!

No Brasil, outubro é o mês da florada das macieiras (*foto na página ao lado*). As árvores se cobrem de flores, rosas e depois brancas, um verdadeiro espetáculo. Em cada cacho cinco flores, e muitas vezes os agricultores fazem o raleio manual, provocam a queda de três, visando o crescimento das remanescentes, uma ou duas maçãs por cacho. Nos próximos três meses, ervas daninhas são retiradas e, quando chove muito, ocorre a poda verde, cortam-se os galhos que impedem a chegada da luz nas frutas, para que ganhem coloração. Somente a partir de março, inicia-se a colheita. Seis meses de trabalho e dedicação para a maçã estar crescida e madura.

## Fruto do Espírito e o processo da santificação

A santificação ocorre com a ação do Santo Espírito, que faz nascer em nós o caráter de Cristo, revelado no fruto do Espírito, descrito na carta de Paulo aos Gálatas.

**“Mas o Espírito de Deus produz o amor, a alegria, a paz, a paciência, a delicadeza, a bondade, a fidelidade, a humildade e o domínio próprio. E contra essas coisas não existe lei. As pessoas que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a natureza humana delas, junto com todas as paixões e desejos dessa natureza. Que o Espírito de Deus, que nos deu a vida, controle também a nossa vida!” (Gálatas 5.22-25, NTLH)**

Jesus é amoroso, alegre, pacífico, longânimo, benigno, bondoso, fiel, manso e sereno. Assim é o fruto do Espírito, que precisa crescer em cada um de nós. Certamente cresceu em Marta, Maria, Lázaro, Pedro, João, Paulo e agora está crescendo em cada cristão.

E assim se passa com todos os frutos: espera-se sempre que as maçãs sejam suculentas, que as uvas sejam doces, que os morangos sejam vermelhos e saborosos. Espera-se que o cristão seja amoroso, alegre, pacífico, longânimo, benigno, bondoso, fiel, manso e sereno.





## As macieiras são diferentes das parreiras, e cada cristão é diferente do outro.

Pai, Filho e Espírito Santo, a Trindade conhece cada um de nós e sabe quem é macieira, tamareira ou um pé de feijão. Em cada um, no seu tempo, com facilidade ou dificuldade, o processo da santificação se desenvolve e o fruto do Espírito nasce e deve ser cuidado diariamente, com a leitura e meditação na Palavra de Deus, com as orações diárias, com a comunhão na Igreja.

A flor de cada árvore é delicada e sensível, precisa ter as condições ideais para se converter num pequeno e sutil fruto, que se desenvolve lentamente em pequenas transformações, muitas vezes imperceptíveis.

No mesmo capítulo em que o apóstolo Paulo descreve o fruto do Espírito, ele mostra como se processa o seu crescimento em cada um de nós, cristãos.

**“Quero dizer a vocês o seguinte: deixem que o Espírito de Deus dirija a vida de vocês e não obedeçam aos desejos da natureza humana. Porque o que a nossa natureza humana quer é contra o que o Espírito quer, e o que o Espírito quer é contra o que a natureza humana quer. Os dois são inimigos, e por isso vocês não podem fazer o que vocês querem. Porém, se é o Espírito de Deus que guia vocês, então vocês não estão debaixo da lei.**

**As coisas que a natureza humana produz são bem-conhecidas. Elas são: a imoralidade sexual, a impureza, as ações indecentes, a adoração de ídolos, as feitiçarias, as inimizades, as brigas, as ciúmeiras, os acessos de raiva, a ambição egoísta, a desunião, as divisões, as invejas, as bebedeiras, as farras e outras coisas parecidas com essas. Repito o que já disse: os que fazem essas coisas não receberão o Reino de Deus.” (Gálatas 5.16-21, NTLH)**

O fruto do Espírito cresce em cada um de nós quando o Espírito Santo dirige a nossa vida, quando, através da comunhão na Igreja ouvimos a Palavra de Deus e somos incentivados a orar, a comungar com os irmãos, a permitir pequenas transformações pessoais. De modo análogo ao raleio dos cachos da macieira, o cristão deve escolher flores do caráter de Cristo e desistir das que representam a natureza humana.

Quais eram as fraquezas de Marta? Quais as de Maria? Quais são as minhas fraquezas? Elas estão descritas no texto de Gálatas como “coisas que a natureza humana produz”. São diferentes de pessoa para pessoa. Por esse processo chamado de santificação, o cristão vislumbra pouco a pouco, dia a dia, a dimensão eterna, quando o caráter de Cristo terá se desenvolvido de forma integral em cada um e finalmente seremos completos e felizes, estaremos na plena paz.

Marta, Maria... e eu?

Marta, Maria e eu! ▲

### BIBLIOGRAFIA:

#### BÍBLIA DE ESTUDO CONSELHEIRA.

Barueri: SP: Sociedade Bíblica do Brasil; São Paulo: SBB, 2019.

LUDOVICO, Osmar. **Meditatio**. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

SPURGEON, Charles Haddon.

**Dia a dia com Spurgeon**. Curitiba: Publicações Pão Diário, 2017.



**Versões da Bíblia utilizadas:**

ARC — Almeida Revista e Corrigida

NAA — Nova Almeida Atualizada

NTLH — Nova Tradução da

Linguagem de Hoje

**A RESSUREIÇÃO DE  
LÁZARO.**

Pintura de Jusepe de lo Spagnoletto Ribera (1591-1652), óleo sobre tela, formato 171 cm x 289 cm, 1616. Acervo do Museu do Prado, Madri, Espanha.



# VAMOS À FEIRA?

*Quem é que resiste a uma feirinha de artesanato, antiguidades ou comida? No Centro de São Paulo, perto da Catedral, há algumas opções tradicionais e bem interessantes para visitar aos sábados ou aos domingos, após o culto.*



## COMO ASSIM?!

Este é o nome da feira que funciona no Shopping Center 3, aos sábados e domingos. Uma variedade de roupas descoladas e diferentes, objetos de decoração personalizados e pequenas lembranças atraem o visitante.

**Domingos, das 10h às 22h**  
**Avenida Paulista, 2064**



## FEIRA DE ANTIGUIDADES DO MASP

À preferência de colecionadores e apreciadores de raridades antigas, como quadros, esculturas, luminárias, candelabros, moedas antigas e objetos para a casa. Aproveite e passeie pela Av. Paulista, que aos domingos é fechada para carros.

**Das 10h às 17h**  
**Avenida Paulista, 1578**



REPRODUÇÃO



## FEIRA DA PRAÇA DA REPÚBLICA

Pintores, escultores, desenhistas e outros artistas expõem suas obras na Feira. Lá é possível comprar roupas, bijuterias, bolsas, cintos, sapatos, objetos de decoração e brinquedos. Para comer, há barracas com comidas típicas – como as de acarajé e de comida chinesa. Boa pedida são as barracas de doces.

**Aos sábados e domingos,**  
**das 9h às 17h**  
**Praça da República,**  
**República**

## FEIRA DA LIBERDADE

A culinária e o artesanato japoneses são o forte dessa feira que acontece há 30 anos. São centenas de barracas com bijuterias, luminárias, bonsais e muita comida gostosa: tempurás, empanados, bolinhos, takemis, pastel e guioza!

**Sábados e domingos,**  
**das 9h às 17h**  
**Praça da Liberdade,**  
**Liberdade**





**FEIRA DO BIXIGA.**  
Na Feira de Antiguidades da Praça Dom Orione, no bairro do Bixiga, você encontra peças de decoração, utensílios domésticos, roupas, acessórios e coisas bem diferentes, como moedas, cachimbos, bengalas, miniaturas, discos usados, quinquilhas, além de outros objetos raros.

**Domingos, das 8h às 18h  
Praça Dom Orione, Bixiga**



# PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Recursos característicos da prosa machadiana	Ato público comum após a morte de um artista famoso (pl.)	Relativo ao peito (Anat.)	Feio; desarmônico	Fatores de produção que garantem uma lavoura produtiva	
				A rulê é dupla	(?) elétrica, produção da usina nuclear
					Entidade integrada por 193 países
Veneno paralisante de origem amazônica					
Avô do patriarca Noé (Bibl.)		Certamente, em inglês		Linhagem nobre	
(?) de boi, item da culinária britânica			"Canção do (?)", de Gonçalves Dias		Armação da cesta de basquete
Divisão administrativa do Executivo estadual		O som da letra "X" Sugestões práticas			Sua Alteza Real (abrev.)
Roentgen (símbolo)		Olá! Bactéria de forma alongada			Prata (símbolo) Instinto sexual
				Acolá Mateus Solano, em "Pega Pega"	
Peixe comestível do litoral brasileiro		Leandra (?), atriz carioca	Perto, em inglês		
					Duração do ramadã islâmico
Tempestade com ventos circulares de alta velocidade	Borboleta com asas cor de laranja		Interjeição de incitamento	Raiz cúbica de um bilhão (Mat.)	
Aflitivos; torturantes					

BANCO 3/mês, 4/gola — near — sure, 8/labareda.

65

## Clara Nunes

guerreira da utopia

NAS LIVRARIAS

fb.com/editoraagjr

@editoraagjr

@Editora Agir

### Solução

S	O	S	O	R	O	T	O	D	
V	A	R	A	B	B	A	T		
L	W	E	E	I	V				
O	B	E	N	O	T	C	I	C	
C	I	R	E	I	V	N			
I	T	V	O	T	A	B	O	R	
R	S	V	C	I	D	R			
G	V	S	I	X	O	I			
V	I	R	V	I	T	H	C	E	S
S	G						W	I	R
O	R	V	I	S	C	O			
M	E	T	V	A	S	U	W	M	
N	O	N	E	R	V	U	C		
S	N	E	G	V	N	E	W	O	H
I									

Por Dorothy Maia

## PRA CAIR NA REDE

Você estava fora de São Paulo no domingo de manhã, não pôde assistir ao culto e perdeu aquele sermão do pastor; quer convidar um amigo para vir ao culto Catedral Inspiração e não acha tal post que recebeu pelos WhatsApp; você queria compartilhar com alguém as fotos do Culto das Primícias, mas não sabe como; você está parado na trânsito e seria muito bom poder ouvir de novo a mensagem do domingo no rádio do carro – para todas essas situações há solução: as redes sociais da Catedral Evangélica de São Paulo. Veja os que elas têm para lhe oferecer:



**YOUTUBE**  
/catedralevangelicasp

Transmissão do culto matutino todos os domingos, a partir das 10h40; publicação do sermão editado toda segunda-feira e do Devocional Catedral Inspiração toda terça-feira. Inscreva-se no canal e clique no “sininho” para receber notificações todas as vezes que “entrarmos no ar”.



**FACEBOOK**  
@catedralevangelicasp

Este é o canal no qual você encontra editoriais, avisos da programação, fotos dos cultos festivos e links para os conteúdos de outras redes. O culto matutino é transmitido simultaneamente com o Youtube. No Facebook é possível ver também “lives” (em tempo real) de apresentações musicais na Catedral. Você pode interagir por meio dos comentários ou enviando mensagem “in box”.



**INSTAGRAM**  
@catedralevangelicasp

Aqui você encontra os posts da programação da igreja para compartilhar com seus seguidores, pode comentar e ver pequenos vídeos das apresentações musicais.



**SOUNDCLOUD**  
/catedralevangelicasp



**SPOTIFY** busque:  
catedral evangélica SP

São as plataformas de áudio da Catedral. Nelas você pode ouvir os sermões proferidos no domingo pela manhã. Se for assinante, consegue fazer download para ouvir quando estiver off line e até salvar o áudio em pen drive para ouvir no rádio do carro, por exemplo.

## CATEDRAL NAS REDES

- Youtube: **2.575 inscritos**
- Facebook: **6.838 seguidores**
- Instagram: **552 seguidores**
- Soundcloud: **273 seguidores**



## TRÊS PERFIS PARA SEGUIR NO INSTAGRAM

### @CHRISTIANITYTODAY

Há mais de 60 anos, Billy Graham, o famoso evangelista norte-americano, criou uma revista impressa chamada Christianity Today para oferecer ao meio evangélico artigos de qualidade sobre questões socioculturais, teológicas e do cotidiano. Hoje Christianity Today é uma “grife”, sinônimo de conteúdo de valor nas mais variadas formas de compartilhamento de informação, no meio impresso e digital, além de programas de formação de liderança. Os posts do Instagram têm um pouco de tudo: notícias dos cristãos ao redor do mundo, frases e pensamentos, versículos bíblicos etc.

### BIBLE @TIMKELLERNYC

Se você quer mensagens para meditar diariamente, deve seguir Tim Keller no Instagram. Cada post tem conteúdo pra pensar o dia todo. Veja este: “Você não percebe que Jesus é tudo o que você precisa até Jesus ser tudo o que você tem”. O teólogo e pastor Timothy Keller fundou a Redeemer Presbyterian Church, em Manhattan, em 1989 com a esposa, Kathy, e seus três filhos. Escreveu vários livros, entre eles “A fé na Era do Ceticismo – como a razão explica Deus.”

### @OPENDOORSUSA ou @PORTAS ABERTASBRASIL

Fique por dentro do que acontece no mundo com nossos irmãos que vivem em países onde ser cristão é crime punível até com morte. Open Doors International, ou Missão Portas Abertas Brasil, é uma organização internacional que atua em mais de 60 países apoiando os cristãos perseguidos por sua fé em Jesus. Foi criada em 1955 pelo holandês Anne van der Bijl, que decidiu levar Bíblias para suprir os cristãos em países da “Cortina de Ferro”.



**TODA  
CRIANÇA  
MERECE  
A ACM.**

**#VEMPRAACM**



@acmsaopaulo



**DIVERSIDADE DE ATIVIDADES E  
FLEXIBILIDADE DE HORÁRIOS.**

ACM CENTRO  
RUA NESTOR PESTANA, 147

**11 3138 3005**

[www.acmsaopaulo.org](http://www.acmsaopaulo.org)



ACM / YMCA

**DESENVOLVA SUA FÊ,  
SEU MINISTÉRIO E  
SUA IGREJA  
SIRVA A DEUS  
TRANSFORME A  
SOCIEDADE**

**Unicesumar**  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**TEOLOGIA EAD**

**Comprometida com a Igreja |  
Professores experientes |  
Aprendizagem acadêmica e ministerial |**

★★★★★  
**NOTA MÁXIMA  
PELO MEC**



## MISSÃO E PROFISSÃO JUNTAS?

### Conheça a UniMissional

Direcionado principalmente aos jovens que estão na etapa de formação superior, unindo num mesmo programa um curso de graduação ou pós-graduação + disciplinas bíblicas e de preparo ministerial/missional + diversas outras vivências e atividades dentro e fora do campus.



**Conectado com as igrejas**  
e o movimento missionário



**Excelência** profissional



**Formação** bíblica, integral  
e contemporânea



**Experiência** como plataforma  
de aprendizado

**FAÇA O VESTIBULAR**

**INSCRIÇÕES ABERTAS**

  
**Unicesumar**  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

 [unicesumar.edu.br/ead](http://unicesumar.edu.br/ead)  
 **0800 600 6360**  
 /eadunicesumaroficial

  
**UNIMISSIONAL**  
Missão e profissão. Juntas, ao mesmo tempo.

 [unimissional.org.br](http://unimissional.org.br)  
 **44 3027-6373**  
 /unimissional